ANNO XXXIV N. 77.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Iria v. m.; S. Zenon m.
6 Terça. Ss. Diogenes, Platonides e Marcolino mm.
7 Quarta. S. Epiphanio b.; Ss. Rufino e Peluzio presb. mm.
8 Quinta. Ss. Edisio, Maximo, Maria e Concessa mm.
9 Sexta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Sabbado. S. Ezequiel prof.; S. Africano m.
11 Domingo. S. Leão Magno p. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de março de 1858.

Officio ao presidente de Santa Catharina.—Com o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 3 do corrente, recebi dous exemplares da falla que fez V. Exc. a assembléa legislativa dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do presente anno.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Em conformidade do aviso circular, que me foi dirigido pelo ministerio da justiça, em o primeiro do corrente, remetto por copia a V. Exc., para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido naquella data ao presidente da provincia do Paraná, em solução á duvida suscitada na mesma provincia sobre o modo porque deverá contar-se a antiguidade dos officiaes da guarda nacional.—Officiou-se no mesmo sentido a todos os commandantes superiores da provincia.

Dito ao mesmo.—Remettendo por copia a V. Exc. o aviso expedido pelo ministerio da justiça, no primeiro do corrente, ao presidente da provincia de S. Paulo, em solução a duvida que alli suscitou-se, por occasião da nomeação de um tenente do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional da referida provincia, para capitão de outro batalhão, havendo para isso precedido accôrdo entre os respectivos commandantes, cabe-me recommendar a V. Exc., que, em casos identicos, tenha em vista a disposição do citado aviso, cuja execução nesta provincia, foi-me determinada em outro aviso expedido naquella data pelo mesmo ministerio.—Iguaes a todos os commandantes superiores.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento, o guarda nacional Manoel Gonçalves Ferreira Mendes.

Dito ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de mandar inspeccionar o guarda nacional Tito Fiok Romano e Sá, que lhe será apresentado com este officio; communicando-me o resultado da inspecção.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar inspeccionar os recrutas Manoel Baptista de Andrade, Antonio José da Silva, Bartholomeu Fernandes de Mello e Leandro Ferreira de Souza, que lhe serão apresentados com este officio, communicando-me V. Exc. o resultado da inspecção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Para execução das ordens imperiaes, faça V. S. activar o processo, que se mandou instaurar, em consequencia da apprehensão, no engenho Caeté, de quatro Africanos livres, pertencentes ao numero dos extraviados ao palhabote apprehendido na barra de Serinhaem, em outubro de 1855.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para o fim conveniente, o officio que me dirigio em 16 do corrente, o juiz municipal supplente em exercicio do termo de Limoeiro, participando existir na casa de detenção o criminoso Antonio dos Santos Alves, que naquelle termo foi pronunciado no art. 192 do codigo criminal, pela morte do crioulo Albino, a qual teve lugar em 1855.

Dito ao mesmo.—Com a copia inclusa do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 10 do corrente, transmitto a V. S., tambem por copia para seu conhecimento, não só o decreto numero 2119 de 6 do citado mez, elevando os vencimentos dos empregados dessa secretaria, mas tambem a tabella que acompanha o mesmo decreto.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Transmitto por copia a V. S., para sua intelligencia o aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas, em 7 de janeiro do anno proximo passado, sob n. 1, declarando que as relações nominaes dos possuidores de terras, que as não registrarem dentro do primeiro prazo marcado, devem ser remettidas ás thesourarias de fazenda, para estas procederem conforme o art. 96 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, bastando enviar ao ministerio do imperio, relações numericas das posses registradas em cada freguezia, e das pessoas multadas, ou relevadas da multa.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para sua intelligencia, o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, em 15 de fevereiro ultimo, sob n. 9, declarando que só os possuidores de terras nas sesmarias dos Indios, por titulo de fôro, as devem registrar, cumprindo em todo o caso que a sesmaria toda seja levada ao registro pelo curador ou director dos mesmos Indios, na forma do art. 94 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, e que portanto só os referidos possuidores, por titulo de fôro, estão sujeitos á multa do artigo 95 do citado regulamento.

Dito ao mesmo.—Envio a V. S., para seu conhecimento, a copia inclusa do aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas, em 30 de novembro de 1855, sob n. 15, declarando que as sesmarias e concessões dos governos provinciaes, sendo em tudo sujeitas ás diversas disposições da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e seus respectivos regulamentos, estão inteiramente fóra da alçada das assembléas provinciaes, não cabendo a estas, da data da referida lei em diante, conhecer dessas sesmarias, nem de quaesquer terras devolutas, que, pelo art. 16 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, foram concedidas a cada provincia, devendo mesmo neste caso procederem na conformidade do aviso dirigido ao presidente do Maranhão, de 27 de dezembro de 1854.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia, o aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas em 9 do corrente, sob n. 10, communicando que, por decreto n. 2105 de 13 do mez proximo findo, foi declarado que as questões de limites de sesmarias e posses particulares que forem confinantes com terrenos devolutos, quer estas sejam sujeitas a revalidação, quer não sejam da alçada dos juizes commissarios, de que trata o art. 30 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, observando-se o processo marcado no art. 36, e seguintes do regulamento citado, ficando assim alterados os arts. 19 e 60.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento das ordens imperiaes, convem que V. S. ouvido o administrador da recebedoria de rendas geraes internas, informe sobre o requerimento incluso, em que Joaquim José de Souza Serrano, primeiro escripturario daquella repartição, pede tres mezes de licença com o vencimento da lei, para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo.—Cumprindo o que me foi determinado em aviso de 26 de fevereiro ultimo, communico a V. S., que foi recebido pelo ministerio da justiça o officio, que V. S. lhe dirigio em 13 daquelle mez com o orçamento da despeza que se tem de fazer com o serviço do mesmo ministerio no futuro anno de 1859 a 1860.

Dito ao mesmo.—Da copia inclusa do aviso expedido pelo ministerio do imperio, em o 1.º do corrente, verá V. S. que foi approvada a despeza relativa ao palacio do governo, na importancia de duzentos e trinta e nove mil novecentos e quarenta réis, que esta presidencia mandou pagar, sob sua responsabilidade.

Dito ao mesmo.—Transmitto, por copia, a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 25 de fevereiro ultimo, communicando ter sido approvado pelo governo imperial o acto, pelo qual mandou esta presidencia pagar, sob sua responsabilidade, a Antonio Rodrigues Pinto a quantia de conto e cincoenta e um mil oitocentos e quarenta réis, e a Palmeira & Beltrão a de seiscentos e seis mil duzentos e quarenta réis, importancia do fornecimento que fizeram de objectos para a illuminação do palacio do governo.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra, em 7 de janeiro ultimo, haja V. S. de promover, por contrato, o aluguel da casa, de que he proprietario Elias Baptista da Silva, sita na rua do Sol, afim de servir de quartel-general do commando das armas.

Dito ao commandante da estação naval.—Remetto, por copia, a V. S., para seu conhecimento e execução, o aviso, que me foi expedido pelo ministerio da marinha, em 5 do corrente, sob n. 111, determinando que a disposição do coronel do imperial corpo de engenheiros Ricardo José Gomes Jardim, encarregado de proceder a todos os exames e observações necessarias, para se conhecer quaes os melhoramentos de que he susceptivel o porto do Ceará, seja posto, se elle o requisitar, um dos navios dessa estação naval, que se ache nas condições de prestar-se ao serviço de que está incumbido o mesmo coronel.

Dito ao juiz de direito interino da segunda vara desta cidade.—Em vista do aviso, incluso por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 27 de fevereiro ultimo, acerca do processo instaurado contra os empregados do arsenal de guerra desta provincia, cumpre que Vmc., dando execução ao que se determina no final do citado aviso, declare-me os nomes dos pronunciados naquelle processo, o artigo do codigo criminal em que o foram, a data em que teve lugar a pronuncia, e se taes individuos estão presos ou afiançados.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratu.—Em solução á duvida, que Vmc. expõe em seu officio de 3 de fevereiro ultimo, tenho a declarar-lhe que os recrutas devem ser remettidos directamente ao chefe de policia pelo delegado competente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. pôr á disposição do Dr. juiz de direito presidente do jury do termo de Olinda, 8 praças do corpo sob seu commandante, no dia 23 e seguintes, emquanto durarem as sessões daquelle tribunal, fazendo Vmc., para esse fim, retirar as praças, que forem precisas, dos destacamentos existentes neste municipio.

Dito ao mesmo.—Com o officio de Vmc, sob n. 119, recebi a relação dos paisanos, que se engajaram nos destacamentos de Limoeiro e Caruarú afim de servirem no corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. recolher ao xadrez do quartel do corpo sob seu commando, até segunda ordem, o recruta Paulo Jordão da Silva.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Pode Vmc. mandar entregar ao agente do Rio Grande do Norte, José Joaquim da Lima, os objectos destinados ao corpo de policia daquella provincia, os quaes se acham promptos nesse arsenal, segundo Vmc. declarou no seu officio desta data, a que respondo.—Communicou-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento, que o director do arsenal de guerra participou-me nesta data acharem-se promptos os objectos, que faltavam para o completo da requisição do Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao director interino das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 82, para emprehender os reparos, concertos e pintura, que se fazem annualmente nas pontes da estrada da Victoria e Escada, os quaes, segundo o orçamento que veio annexo ao citado officio, importam em um conto e cincoenta mil réis.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector de saude publica.—Havendo-me participado a camara municipal de Villa Bella que tem apparecido a variola nas povoações de Flores, e Baixa Verde, principalmente nesta, mas não com intensidade, assim o communico a Vmc., para seu conhecimento.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. á camara municipal de Villa Bella algumas laminas de pus vaccinico, visto que, segundo ella me participou em officio de 19 de fevereiro ultimo, tem apparecido a variola, nas povoações de Flores e Baixa-Verde, principalmente nesta, mas não com intensidade.—Communicou-se á camara.

Dito ao delegado de policia do termo de Olinda.—Ao Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury desse termo, mande Vmc. prestar a força do destacamento ahi existente, que elle requisitar, e dar quartel a oito praças de policia, que ahi vão ficar á disposição do mesmo juiz de direito.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao rio de S. Francisco que, tendo sido levada á consideração do governo imperial a representação que em 15 do corrente dirigio o mesmo Sr. superintendente, ao saber a noticia de que se projectava construir outra via ferrea da povoação dos Afogados a cidade da Victoria, foi declarado a esta presidencia, por aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente, que o mesmo governo considerará o objecto da predita representação, com a attenção que lhe merecem os direitos da companhia, e os interesses geraes.

Dito ao promotor publico da comarca do Bonito.—Fico certo de haver Vmc. reassumido o exercicio das funcções do seu cargo em 6 do corrente, como participou-me em officio de 10.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a' direcção da associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.—A' direcção da associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, transmitto por copia, o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, em 10 do corrente, sob n. 11, declarando que a faculdade, que a mesma direcção solicitou para depositar em qualquer casa commercial desta cidade, os dinheiros a que não tiver de dar immediata applicação, não he permissivel, porque importa a reforma do art. 9º dos seus estatutos, a qual não pode ter lugar em virtude dos mesmos estatutos, senão depois de decorrido um anno, contado do começo das operações, e com o assentimento de accionistas, que representem 2/3 do capital da companhia e a approvação do governo imperial.

Dito a' camara municipal de Villa Bella.—Cumpre que a camara municipal de Villa Bella, em conformidade do art. 4º da resolução de 31 de outubro de 1831, remetta com urgencia os documentos, que devem legalisar as despezas constantes do balanço que acompanhou o officio da mesma camara de 19 de fevereiro ultimo.

Dito a' camara municipal de Pao d'Alho.—Approvo a deliberação, que tomou a camara municipal de Pao d'Alho, segundo me participou em seu officio de 8 do corrente, de ter alugada uma casa pela quantia de 10$ mensaes, desde o dia 9 de dezembro do anno proximo passado até que se concluam os concertos da cadeia, visto o estado de ruina da casa, onde a mesma camara celebra as suas sessões, e não poder o jury funccionar em uma saleta occupada pelos materiaes da obra da referida cadeia.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte por conta do governo, no primeiro vapor que passar do norte, ao soldado do batalhão naval Cosme José Caetano, que lhe sera' apresentado por parte do commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear promotor publico da comarca do Limoeiro o bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official maior da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento da communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 6 do corrente, acerca da nomeação de Manoel Liberalino Freire de Carvalho, para o lugar do ajudante do correio de Caruaru'.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. S. que expedio ordem a' thesouraria de fazenda para pagar, a' vista dos documentos que vieram annexos ao officio de V. S. datado de hontem, sob n. 276, a importancia dos vencimentos abonados a' escolta de paisanos, que conduzio cinco recrutas do termo de Garanhuns para esta capital.

Dito ao mesmo.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio de V. S. de hontem, sob n. 274, acompanhando o relatorio dirigido ao ministerio da justiça sobre o estado das cadeias desta provincia.

Dito ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. o officio da camara municipal de Pão d'Alho de 22 de fevereiro ultimo, acompanhando o parecer da commissão, que ella nomeou para investigar as causas da carestia dos generos alimenticios.

Dito ao capitão Antonio Pinheiro de Mendonça.—Pela secretaria do governo se remette ao Sr. capitão Antonio Pinheiro de Mendonça o incluso requerimento em que pedio ser nomeado escrivão do juizo especial do commercio, ou dos feitos da fazenda, e convém que Smc., depois de instruir o mesmo requerimento nos termos da lei, o apresente nesta repartição para ser devolvido a' secretaria de estado dos negocios da justiça.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Pão d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que lhe dirigiram V. S. e os membros da junta qualificado dessa freguezia, com a copia das actas dos trabalhos a que procedeu a mesma junta na conformidade do art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito a' camara municipal de Pão d'Alho.—Manda S. Exc. o Sr. presidente de provincia accusar a recepção do officio, que lhe dirigio a camara municipal de Pão d'Alho em 8 do corrente com o orçamento pertencente ao anno financeiro futuro de 1858 a 1859, e o balanço do anno proximo findo, assim como os documentos a que se refere o citado officio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de abril de 1858.

ORDEM DO DIA N. 46.

Havendo o Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros e Oliveira sido nomeado por aviso do ministerio da guerra de 18 de março ultimo, assistente do ajudante general junto ao commando das armas desta provincia, conforme se declarou na ordem do dia do quartel general do exercito na corte sob n. 54, e tendo o mesmo Sr. capitão entrado no dia 1º deste mez no exercicio do referido emprego, ficando exonerado do de ajudante de ordens de pessoa, o brigadeiro commandante das armas interino assim o faz constar para sciencia da guarnição; bem como que no sobredito dia apresentou-se-lhe, vindo da corte, o Sr. alferes Henrique Carneiro de Almeida, que ficou reunido ao batalhão 10º de infantaria a que pertence.

(Assignado.)—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 5 —

ORDEM DO DIA N. 47.

Tendo o Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria José Gomes de Almeida sido julgado isento de culpabilidade no conselho de investigação que por ordem do governo se mandou proceder, nos termos do art. 155 do codigo do processo criminal, para reconhecer e legalisar os factos criminosos que lhe foram attribuidos quando director da colonia militar de Pimenteiras, o brigadeiro commandante das armas interino assim o faz constar, para conhecimento da guarnição, e determina que o mesmo Sr. capitão, ficando nesta data desligado do 10º batalhão da mesma arma, ao qual se acha addido, se apresente a S. Ex. o Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, afim de entrar no exercicio do posto de major do 4º batalhão de infantaria da mesma guarda, para que foi nomeado por decreto de 15 de dezembro do anno passado.

(Assignado.)—João José da Costa Pimentel.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A *Epoca* diz que a *Chronica* apesar de não ser um daquelles jornaes, que não querem fazer allusões que seriam funestas, considera mui grave a situação da Europa, e sobre este objecto se expressa assim:

Nada em nosso pensar, esta' mais longe da realidade, que a opinião que sustentam alguns jornaes, quando asseveram que não ha motivo para tamanho desasocego; e que são infundados os temores que abrigamos.

Não só cremos que carece de base similhante confiança, senão que o sentimento que a origina, he no nosso sentir, contrario a' conducta e a' actitude que devem tomar as nações e os partidos.

Para que he adormecer n'uma falsa confiança a opinião publica, instando-a a que applique a sua attenção a outros assumptos e a outras questões?

Para que amortecer a luz que derrama a ultima votação da camara ingleza, se illuminados por ella he mais natural que se arbitrem meios para resistir ou conjurar a tormenta que se forma no horisonte?

Desde que os exercitos russos acamparam nas margens do Danubio ameaçando a Europa, a politica geral descança na alliança anglo-franceza.

Graças a esta união, a Europa meridional pôde rasgar nos muros de Sebastopol o testamento de Pedro o Grande, e marcharem ao combate numerosos exercitos, sem que nem em França nem na Italia apparecesse o espirito revolucionario.

Graças a esta união, se comprio o tratado de Paris; graças a esta união, deposeram as armas ja' empunhadas a Prussia e a Suissa; graças a esta união, a Austria teve que occultar e encadear as suas iras quando rompia as suas relações diplomaticas no Piemonte; graças a esta união, pôde a Inglaterra reconquistar a India; graças a esta união pôde assaltar Cantão, e finalmente, graças a esta união, permanece apagado a cratéra das revoluções.

Não existe outra cousa de maior importancia na politica contemporanea que a apontada.

Hojo se vê ameaçada de morte essa alliança; hoje he facil, e não he infundado predizer, que essa alliança, a' qual somos devedores de não escassos e insignificantes beneficios, vai a romper-se, e no calculo dos elementos politicos que jogam em todo o problema internacional, devem entrar ja' novos dados, cujo valor seria temerario fixar em quatro rasgos de penna propria.

Arduo empenho seria sustentar que a votação da camara ingleza não põe em transe de morte a alliança anglo-franceza.

Dado o primeiro passo, a arrogancia ingleza não retrocederá'. Arrojada a luva, a Inglaterra não a levantara', e he mui de temer, que a França a levante.

Entre o sem numero de considerações que occorrem a' mente, não he a mais capital, por mais que seja principalissima, a exposta acerca das consequencias que originara' a falta da alliança anglo-franceza.

Não só o rompimento da alliança priva a politica d'um elemento de paz, d'uma garantia para o futuro, como tambem o seu rompimento chama a' scena politica elementos que dormiam na historia, e que não tardarão em apparecer rodeados do seu turbulento cortejo.

Ao cingir Luiz Napoleão a corôa do imperio, todos recordaram a historia do primeiro dos Napoleões: traziam-se a memoria todos os seus soffrimentos e as suas perseguições; recordava-se a obstinada e sanguinolenta lucta que sustentou com a Inglaterra, lucta que parece na historia da França um legado que vai de geração em geração, sem que nunca se extinga o odio que nasceu ao brotar pela vez primeira nos primeiros seculos da historia de ambos os povos.

Este sentimento nacional; porque sentimento nacional he em França a guerra com a Inglaterra, cresceu com as guerras do primeiro imperio, e subiu de ponto com a prisão e a morte de Napoleão em Santa Helena.

Quantos ao vestir a purpura imperial Luiz Napoleão não saudaram com jubilo o vingador de Napoleão o Grande?

Sem embargo aquelles sentimentos ficaram soffocados: a inimizade trocou-se em sincera amizade, e os temores que apresentava a prespectiva d'uma guerra de morte com a Inglaterra desappareceram.

Olhai hoje a esta luz a questão de que tratamos, quem não sente reapparecer aquelles temores?

Quem não teme que se recrudeça na França o odio antiquissimo que se professa a' Inglaterra?

Quem podera' assegurar que Luiz Napoleão não dara' entrada ao sentimento popular, mostrando ao seu exercito as cartas inglezas, e a's suas esquadras, os mares da India, para alentar os exercitos de Oude?

O imperador, forte com a justiça da demanda, não cedera': a Inglaterra por honra do seu nome, ja' não póde ceder.

« E que meios empregara' a Gran-Bretanha para contrabalançar a força dos exercitos de Napoleão?

« Se não os busca, elles se offerecerão e celebrarão concilio nas costas inglezas, os revolucionarios francezes, e os allemães, e os italianos, e os hespanhóes, se he que existem revolucionarios hespanhóes, e a todos terá a Inglaterra na sua mão, e talvez os dias de 1848 renasçam, e choremos todos o rompimento da alliança anglo-franceza.

Altas e funestas são as consequencias do attentado de 14 de janeiro.

Os seus temerarios autores podem regosijar-se da sua obra. Se não conseguiram o seu objecto, deixam funestissima herança ao imperador que era obstaculo invencivel para os seus planos e propositos.

SARDENHA.

Cartas de Genova de 25 de fevereiro fallam em uma conspiração que devia rebentar naquella cidade, e que foi evitada pela vigilancia da policia.

He sabido que se fizeram em Genova muitas prisões, entre ellas a do inglez Thomaz Duret ou Dovel Hodge, cuja presença naquella cidade tinha sido annunciada pelo telegrapho.

A policia do ducado de Posen esteve para o prender ultimamente em Koenigston.

Nos primeiros momentos julgou-se que era Allsopp; porém he muito mais moço do que o companheiro de Orsini, e entre os seus papeis se encontraram provas da sua identicidade, e além disto notas, que compromettem grande numero de pessoas.

Parece que estas notas foram as que despertaram as suspeitas da autoridade, a qual não tardou em descobrir uma nova conspiração mazziniana.

O objecto desta conspiração era reproduzir as scenas de Pisacane.

O movimento devia começar no arsenal maritimo.

Um navio americano que foi registrado continha grande quantidade de armas de toda a especie, provavelmente destinadas aos revoltosos.

O general de divisão tinha dado ordem ao navio de guerra «Mozambano» para que fizesse fogo sobre o arsenal logo que rebentasse a insurreição.

Estas precauções destruiram os projectos dos perturbadores.

DUAS SICILIAS.

Um jornal estrangeiro da' a seguinte noticia das desgraças causadas no reino de Napoles, districto de Sala, provincia de Salerno, pelos ultimos terremotos:

Mortos 1,194.
Tirados vivos d'entre as ruinas 461.
Feridos curados 256.
Feridos incuraveis 30.
Barracas construidas pelá autoridade para os pobres 261.
Para igrejas 6.
Para administração 5.
Para hospital 1.
Casas abatidas 3,313.
Casas que ameaçam ruina 2,768.
Igrejas abatidas 42.
Ditas que ameaçam ruina 52.
Damnos por calculo aproximado 1,866,000 ducados.

RUSSIA.

Segundo diz uma correspondencia de S. Petersburgo, esta' chamando a attenção publica naquella capital o projecto para estabelecer communicações telegraphicas por terra com a America do Norte.

O projecto apresentado por um engenheiro belga ao governo russo consiste em estabelecer uma linha telegraphica pela Siberia, outra sub-marina entre o Cabo do Principe de Galles, unindo esta com a linha dos Estados-Unidos, passando pelas americas russa e ingleza.

MEXICO.

Em um jornal lê-se o seguinte:

Emquanto que tres differentes systemas regem no Mexico na parte em que cada um domina, os de Sant'Anna, Joarez e Zuloaga, o departamento de Sonora, onde residem tantos hespanhoes, he victima da mais violenta anarchia.

Bem se vê que he impossivel que nenhum dos partidos belligerantes mexicanos distraia uma só companhia de soldados para a enviar a suffocar a luta em la Sonora, departamento que dista da capital centenares de leguas.

A guerra da Sonora he guerra de familias e tambem guerra de castas.

Os caudilhos Aguillar e Gandora, chefes de differentes bandos, aproveitam agora a anarchia, que reina no Mexico, e emquanto uns departamentos seguem o pendão de Sant'Anna e o reconhecem por seu presidente, e outros reconhecem por taes Zuloaga e Joarez, elles, sem lhes importarem com o valor do sangue humano, disputam o commando do seu territorio, mais a maneira de tigres do que de homens que tem vivido em sociedade.

Esta horrivel situação exige a presença de alguns navios hespanhoes no Mexico, para salvar a vida de nossos compatriotas.

TURQUIA.

De Ragusa ha novos pormenores sobre as hostilidades entre a população christãa e as tropas ottomanas no Herzegowina.

Os montenegrinos ameaçados de uma invasão, reuniram um consideravel corpo de exercito, e estão fortificando todas as passagens e desfiladeiros que dão accesso para as suas montanhas.

Não se acreditava em uma occupação do principado pelas forças austriacas, pois se sabia que nenhum soccorro ou apoio tinham a esperar da Austria.

As provincias christãs do imperio turco se queixam fortemente da situação em que se acham, e pedem a' Europa para que se faça justiça ás suas reclamações.

Pela sua parte a Porta se queixa dos trabalhos de algumas potencias europeas para que a Bosnia, a Bulgaria e outros estados da Turquia se separem della e formem um estado christão e independente unida com as provincias do Danubio.

Em Constantinopla foi nomeado director geral da artilharia, e membro portanto do gabinete, Rechdi Baja, conhecido por partidario da alliança franceza. (*A Nação.*)

O «Globe» publica a seguinte noticia da India:

Os rebeldes não cessam de receber reforços de Gorruckpore, de Rohilcund, e mesmo da India central.

Os chefes expulsos de Etawali, Allyghur, Tulthegur, Goruckpore e de Bander, affluem a Lucknow, com as suas hordas desesperadas. Em algumas semanas naquelle ponto não haverá menos de 60,000 homens, com 80 peças de artilharia e muitas munições.

As muralhas estão reparadas, as ruas intrincheiradas, as casas guarnecidas de novos morteiros, tudo indica que os insurgentes, não tendo nenhuma outra alternativa, querem morrer combatendo, e com os recursos de que dispõe podem conservar Lucknow, como conservaram Bhutpore.

O advogado Jules Favre, defensor do conde Orsini, um dos autores do attentado contra a vida do imperador Napoleão, leu na audiencia do julgamento a seguinte carta que Orsini dirigio ao imperador.

A Napoleão III, imperador dos francezes.

Os depoimentos que contra mim proprio fiz neste processo politico, intentado por occasião do attentado de 14 de janeiro, bastam para me condemnarem a morte, e soffrerei essa penna sem pedir perdão, não só porque nunca me humilharei perante aquelle que assassinou a liberdade nascente da minha desgraçada patria, senão que tambem na situação em que me vejo a morte he para mim um beneficio.

Proximo do termo da minha vida, quero todavia tentar um esforço derradeiro para acudir a Italia, por cuja independencia até hoje tenho arrostado todos os perigos, e encarado todos os sacrificios. Essa independencia tem sido o objecto constante de todo o meu affecto, e este pensamento derradeiro quero eu traduzi-lo nestas palavras que dirijo a V. M.

Para manter o equilibrio da Europa actual he mister tornar independente a Italia ou apertar as algemas com que a Austria a escravisa. Pederia eu que para a sua liberdade o sangue dos francezes seja derramado?

Não. Não chego a tanto. A Italia pede que a França não intervenha contra ella; pede que a França não consinta que a Allemanha appoie a Austria nas grandes luctas que, por ventura em breve se travarão. Ora he isto exactamente que V. M. pode fazer se quizer. Dessa vontade depende o bem ou as desgraças da minha patria, a vida ou a morte de uma nação a quem a Europa em grande parte deve a sua civilisação.

He esta a supplica, que do fundo de meu carcere eu ouso levar até a presença de V. M. confiando que a minha debil voz será escutada. Instantemente supplico a V. M. que restitua a patria a independencia que seus filhos perderam em 1849, pela propria culpa da França.

Lembre-se V. M. que os soberanos, entre os quaes se contava meu pai, derramaram alegres o seu sangue por Napoleão o grande por toda a parte onde lhe approuve conduzi-los; lembre-se que se lhe conservaram fieis até que desceu do throno; lembre-se que emquanto a Italia não fôr independente, será uma chimèra a tranquillidade da Europa e a de V. M. Não rejeite V. M. o voto supremo de um patriota ja nos degráos do cadafalso, liberte a minha patria e as benções de 25 milhões de cidadãos o acompanharão até a posteridade.

Na prisão de Mazas, 11 de fevereiro de 1858.

Felix Orsini.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

O «Correio dos Estados-Unidos» traça o seguinte e curioso quadro acerca do estabelecimento dos Mormons:

« O territorio de Utah estende-se de 27 a 42 gráos de latitude septentrional, entre as Montanhas Rochosas e a Serra Nevada. A leste das montanhas Wahsatcha, em um espaço de 150 milhas, banhado pelos affluentes do Bolor[illegible] não he habitado, e por sua natureza he difficilmente habitavel, a não ser pelos Indios. Ao oeste destas montanhas está a grande bacia, cujas aguas correm para um grande numero de lagos, e principalmente para o lago Salgado.

« Toda esta região não está ainda completamente explorada. Os seus districtos mais conhecidos são cortados por diversas cadeias de montanhas cortadas por uma multidão de valles, que sem duvida nenhuma serão colonisados um dia. Presentemente os estabelecimentos coloniaes estão espalhados em uma extensão de 300 milhas nos valles que do norte ao sul, costeiam a grande bacia.

« O valle do lago Salgado tem mais de 30 milhas de extensão; he banhado por um ribeiro, que sahe do lago Utah. Os Mormons deram a este ribeiro o nome biblico de Jordão. Utah he a sua terra de promissão, he a cidade que construiram neste districto, he a sua Sião. O terreno banhado por este novo Jordão e por outras correntes, he de uma excellente passagem.

« Na primavera, a herva ahi cresce abundantemente e com uma extrema rapidez, e os animaes engordam em poucas semanas. Infelizmente algumas vezes esta herva viçosa he destruida pelos gafanhotos, o que he um verdadeiro mal. O mesmo valle produz com abundancia legumes e todas as especies de cereaes.

« A macieira, o pecegueiro ahi prosperam maravilhosamente; ultimamente introduzio-se a cultura da vinha e começam-se a levantar engenhos de assucar de beterraba.

« O clima desta terra fertil he todavia muito rigoroso. Pelo inverno, algumas vezes uma cama espessa de gelo esconde aos animaes seu alimento; no estio, as longas seccas obrigam os agricultores á penosos trabalhos de regadoura. Annos ha em que, não obstante as mais activadas precauções, tudo definha e morre, e em que os rebanhos, que são uma das principaes riquezas do paiz, emmagrecem por não terem alimento.

« O que falta aos habitantes desta região, he a lenha. Perto da cidade do lago Salgado não se encontram senão alguns algodoeiros. A' muitas leguas das montanhas crescem cedros, pinheiros e bordos, mas custa muito caro o seu corte e transporte por mãos caminhos.

« Por essa razão quasi que se não vê casas feitas de madeira, como em as novas aldeias dos Estados-Unidos: quasi todas são construidas em abobadas, isto he, com tijolos endurecidos ao sol. Os alicerces são feitos de pedra grosseiramente quadradas, tiradas de ricas pedreiras, que se acham á quatro ou cinco leguas distantes da cidade.

« Até hoje os caminhos que reunem as diversas habitações ao valle, tem sido muito desprezados, e são quasi intransitaveis durante o inverno ou o degelo. Pontes de madeira atravessam os rios. Alguns canaes tem sido começados com o trabalho dos calcetas e procura-se cavar o Jordão para o tornar navegavel até o lago Utah.

« Tem-se achado ouro em certos lugares do valle, mas em muito pequena quantidade para que possa produzir entre os Mormons a febre *californiana*. Mas o que vale mais para esta nova colonia, he uma mina de salitre e pedra-hume, e uma quantidade de sal, que se estende sobre as bordas do lago como um lençol e em uma profundidade de muitas polegadas, brilhante como a neve e facil de tirar-se como a arêa.

« Tem-se observado que os habitantes da vizinhança destas margens escapam às molestias febris. Em summa, o clima deste paiz he geralmente são, desagradavel sómente no estio, por causa das seccas continuas, e algumas vezes tão rigoroso no inverno, que durante muitos mezes a neve interrompe todas as communicações com os estados de l'este e tambem com a California.

« Finalmente o Utah não he um paiz tão seductor como a maior parte das outras regiões do vasto continente americano: mas, depois da perseguição que os havia seguido em suas tres primeiras estações, os Mormons difficilmente achariam um refugio mais seguro e melhor do que este territorio, que parece como uma ilha no meio de uma região inhabitada de todos os lados, e na distancia de umas cem leguas apresentando-lhes uma barreira mais difficil de atravessar que o oceano.

« A capital, a cidade do lago Salgado, eleva-se ao pé de uma cadeia de montanhas dominada pelo pico da Insignia. O terreno, que lhe foi assignado, tem uma extensão de 4 milhas quadradas, divididas por quatro bairros de 10 geiras, sobre os quaes estão traçadas ruas em angulo recto. Cada bairro se divide em oito lotes. Primitivamente não havia senão uma casa por lote, o resto do terreno era cultivado. Mas, ja' em muitas partes, os campos e os jardins tem desapparecido; ja' vem-se ruas, onde as casas se tocam, como nas cidades as mais populosas.

« Os fundadores desta nova Jerusalem, em sua idéa de magnificencia, tem dado ás estas ruas uma largura de 160 pés. Ainda não ha calçamento, nem passeios, mas ha duas linhas de arvores novas, de acacias, bordos ou algodoeiros, que em poucos annos formarão alli frescos passeios, como as que sombream os diversos bairros de Philadelphia.

« O estylo da architectura das casas he de uma simplicidade primitiva. Algumas são de dous andares, mas a maior parte he de um. A casa de Brigham-Young, o propheta dos Mormons, se distingue entre todas as outras por suas vastas dimensões, sua frente branca, e suas rotulas verdes. O apostolo da polygamia acaba de ajuntar-lhe um grande edificio, construido com todo o esplendor do estylo gothico. Este pomposo edificio he destinado a encerrar suas mulheres espirituaes e as outras, isto he, toda a credula corporação feminina, de que se compoe seu harem. Perto deste ha um outro edificio reservado para as festas, representações theatraes, e reuniões do conselho. O plano do templo he levantado sobre largas dimenções: 180 pés de comprimento sobre 120 de largura; mas não se tem feito ainda senão os alicerces.

« A cidade he defendida de tres lados, por uma muralha de terra de 10 a 12 pés de altura, guarnecida aqui e alli de alguns bastiões, e cortada de distancia em distancia por portas-falsas. He uma obra perfeitamente inutil; o agil Indio escalaria facilmente tal baluarte.

« Até o presente, a santa cidade dos Mormons parece antes uma grande villa do que uma cidade. Comtudo ella assim mesmo tem servido de modelo as outras communidades de colonos reunidos nos diversos districtos de Utah. Toda esta população mais agricola, do que commercial, tem sacrificado a idéa de agglomeração e o principio de defeza ao prazer de dispersar suas habitações em um largo espaço.

« A população do Lago Salgado, formada por emigrações successivas, he composta de elementos mui heterogeneos. Encontram-se Americanos investidos de funcções pelo governo de Washington, Escossezes, gente do paiz de Galles que tem uma colonia distincta em um valle vizinho, Allemães e Dinamarquezes, Francezes e Piemontezes, um negro e um Judeu.»

(*Journal des Débats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 26 de março.

Os horrores da fome não nos deixam um só momento esquece-la, ella se ostenta desembaraçada sem encontrar obstaculo que faça ao menos modificar os seus terriveis effeitos, tudo, tudo caminha com o maior indifferentismo.

A febre amarella, o cholera e a fome foram insufficientes para tocar os nossos duros corações, e o que deverá vir !!!? não sei, isto pertence a Providencia. O indifferentismo com todo garbo tem feito em nossos corações o seu aposento, pratica-se um acto máo com toda calma e reflexão, e uma só voz não se levanta para dizer: Este acto he máo. Pelo contrario muitas se levantam para justifica-lo, e ainda mais, dar-lhe as vestes de bom. Hoje com poucas, e honrosas excepções acham-se todas as classes degeneradas, o padre, o bacharel, o medico, o negociante, os empregados publicos de alta e baixa gerarchia modelam os seus actos conforme os seus mais sordidos interesses, deslembrando-se nestas occasiões dos seus mais sagrados deveres, e o que mais he, que assim obrando não encontram o menor empecilio, o que he natural a esta ordem de cousas. Feliz daquelle que da sua agiotagem tira posição ou riqueza, este ainda que tenha morto, roubado, diffamado etc., he recebido pela sociedade como um homem são e virtuoso. Negar-se o que acabo de dizer, he negar-se uma pura verdade.

Os generos alimenticios não tem preço, o preço he

FOLHETIM.

ALEXANDRINA DU ROSIER. *

Por Amedée Achard.

II

(Continuação.)

Algum tempo depois madama de Fougerolles recebeu a visita do velho notario, com o qual tinha de redigir algumas escripturas de arrendamento. Mr. Deschapelles, contente de tornar a ver Alexandrina, a quem tinha a affeição de um philosopho apaixonado por um problema, não quizera confiar a um escrevente o cuidado de ir a La Bertoche. Achou madamesella du Rosier tal qual esperava, tranquilla e seria.

A senhora tem-se dado bem aqui? perguntou elle.

Madamesella du Rosier sorrio brandamente, e respondeu:

— Vivo dos favores da senhora baroneza, e não tenho o direito de indagar se dou-me bem aqui.

Madama de Fougerolles fingio não ouvir. Depois das ultimas palavras com que madamesella du Rosier terminara a discussão acerca da nota do perfumista, parecia-lhe que ficára com a victoria, e ella não fallára mais a esse respeito. A presença do notario em La Bertoche servio-lhe de pretexto para convidar a jantar o cura do lugar e dous ou tres habitantes notaveis com suas mulheres e suas filhas. Nessas occasiões solemnes, em que a vaidade da baroneza prevalecia sobre sua avareza, tiravam-se dos armarios as velhas toalhas adamascadas com as armas da familia, expunha-se sobre os aparadores a pesada baixella, e punham-se bugias nos grandes candelabros dourados do tempo de Luiz XIV. Os moveis, livres de suas coberturas, viam então a luz do dia. Toda a casa ficava em alvoroço, e madama Ledoux tremia cuidando no dia seguinte.

A' hora do jantar Alexandrina desceu de sua camara, e entrou no salão, magnificamente illuminado. Trazia um vestido de lãa preta muito asseiado mas ja velho e sem nenhum enfeite.

Vendo-a assim, madama de Fougerolles levantou-se, e exclamou:

— Em que pensa, senhora? Temos aqui pessoas de consideração.

— O Sr. cura e as senhoras se dignarão de desculpar-me, respondeu madamesella du Rosier; sou pobre, e não tenho mais vestidos de seda.

— Oh! querida filha, sua virtude lhe serve de adorno! exclamou o cura.

Os olhos de madama de Fougerolles lançavam relampagos, e o notario que comprehendia em parte, esfregou as mãos.

Depois do jantar madamesella du Rosier assentou-se no vão de uma janella, e tirando de um cesto de costura a lãa e a agulha, poz-se a trabalhar activamente. Durante um quarto de hora madama de Fougerolles, que a observava furtivamente, deixou-a trabalhar. Ao redor della todos conversavam ou jogavam; mas vendo emfim que a agulha não cansava de ir e vir, ella disse sorrindo com esforço:

— Mas, senhora, esquece-se de que ninguem trabalha em um salão?

— He verdade, respondeu Alexandrina.

Lançou a lãa e a fazenda no cesto, levantou se com elle, e foi assentar-se na ante-camara, onde estava uma criada.

Um momento depois madama de Fougerolles tendo precisão de agua quente para o chá, tocou a campainha. A criada tinha sahido. A baroneza, impaciente, abrio a porta, e vio madamesella du Rosier.

— Que faz ahi? perguntou ella.

— Estou trabalhando, senhora: quem não possue nada deve aprender a servir-se de seus dez dedos.

Tomou a tapeçaria, e abrindo-a aos olhos de Mr. Deschapelles, que por curiosidade seguira madama de Fougerolles, disse:

— Poder-se-ha fazer um coxim; quando estiver acabado, o senhor me ajudará a vende-lo.

Mr. Deschapelles ajuntou as mãos com fingida admiração, e exclamou:

— Madamesella du Rosier, a propria sobrinha da senhora baroneza de Fougerolles, trabalhando como uma costureira, e em uma antecamara! Ah! isso he bello! Logo que eu voltar a Moulins fallarei com prazer de suas tapeçarias ás minhas bellas clientes... Quero que esse coxim vá para a casa da condessa de Cheron.

Ouvindo esse nome, madama de Fougerolles estremeceu: era o de uma pessoa que se achava á frente da aristocracia bourboneza.

— Deixe isso! exclamou ella apoderando-se da tapeçaria; occupe-se antes em fazer o chá.

Madamesella du Rosier inclinou-se, dizendo:

— Estou a's suas ordens, senhora.

E voltou para o salão.

Mas essa primeira provação não era sufficiente a madamesella du Rosier. No momento em que a companhia ia retirar-se, ella chegou-se ao notario com as mãos carregadas de bacetinhas, e disse-lhe sorrindo:

— Quer fazer-me um pequeno favor que nada lhe ha de custar?

— Maligna, bem sabe que estou sempre prompto para servi-la! respondeu Mr. Deschapelles.

— Pois bem, offereça a um dos joalheiros de Moulins estas bagatelas... Ahi ha uma corrente de ouro, uma pequena cruz de turquezas, braceletes... todo o meu adereço.. O senhor o vendera' pelo mais alto preço que podér... mas veja que he esse todo o meu capital.

As mulheres que tomavam os chales e os chapeos pararam afim de escutar. Madama de Fougerolles sentia um formigueiro nos dedos.

— Mas para que vende tudo isso? perguntou o notario, o qual adevinhava quasi, e fazia-se de boa vontade complice de Alexandrina.

— Para pagar esta nota... tornou ella apresentando a conta do perfumista; o resto servira' para as pequenas despezas que forem necessarias.

Dous ou tres olhares cheios de admiração dirigiram-se para madama de Fougerolles. O notario tomou as mãos de Alexandrina, e disse-lhe com voz affectuosa:

— Dê-me, querida filha! Essas joias não irão a' casa de um mercador... hei de po-las em loteria, e affirmo-lhe que todos disputarão os bilhetes... Eu que nunca os compro, ficarei tambem com alguns! Ah! senhora baroneza, que filha a Providencia lhe deu!

Se madama de Fougerolles deixasse Mr. Deschapelles retirar-se com as joias, ella o conhecia sufficientemente para saber que essa historia de loteria occuparia as conversações de Moulins durante tres mezes.

— Mas, disse ella com sorriso constrangido, tambem tenho o direito de ficar com alguns bilhetes.

— Sem duvida, respondeu o notario.

— Nesse caso fico com todos. As joias são minhas, e peço a minha sobrinha que as aceite. A nota será paga por mim.

Um primeiro triumpho assignalára o começo da luta, madamesella du Rosier não quiz abusar delle, e agradeceu a madama de Fougerolles diante de todos; porem não deixou mais o vestido de lãa, e conservou em seu trajo a apparencia de uma pobreza ao mesmo tempo humilde e altiva. Tambem não renunciou mais aos seus trabalhos de agulha, e habituou-se a fazer ella mesma seus vestidos. Qualquer pessoa tinha certeza de acha-la trabalhando assentada junto a uma janella durante as horas em que não ia passear. Esse trabalho obstinado, que nenhuma canção alegrava, e no qual era retida por uma fria resolução animada com grande desprazer da baroneza pelos conselhos paternaes do cura e pelos elogios do notario, rendeu-lhe logo algum dinheiro, que ella empregou em esmolas com uma generosidade filha de seu caracter, mas que desta vez não deixava de ter calculo. Essas esmolas compunham-se de pequenas moedas e de algumas peças brancas; mas distribuidas judiciosamente com os pobres, que dellas tinham necessidade real, adquiriam uma importancia muito maior do que seu valor. Pouco a pouco madamesella du Rosier contrahio o habito de passear todos os dias pelo campo, e de entrar nas choupanas que ficavam em sua passagem; interrogava os meninos sobre as necessidades da familia, e conversava algumas vezes com as mulheres que encontrava conduzindo vaccas ao pasto. Bem como todos os corações feridos, ella amava a solidão dos campos e o silencio dos bosques; porém pensamentos singulares perseguiam-na nesses passeios, que eram ao mesmo tempo um exercicio [illegible] e um objecto de meditações para o seu espirito. Um dia que o notario a interrogava sobre as longas excursões que fazia pelas planicies e pelos valles, ella respondeu com certo sorriso que elle bem conhecia.

— Sigo o meu curso de philosophia.

Ainda que ninguem do lugar soubesse que ella morava no castello, e que era sobrinha de madama de Fougerolles, ella tinha para protege-la sua attitude e seu ar nobre. Os camponezes não se atreviam a encara-la, quando lhe fallavam, e as mulheres conservavam-se em pé em sua presença, e quando ella entrava nas choupanas. Quando seguia uma vereda com seu vestuario preto, grave e silenciosa, os meninos occultavam-se atraz das sebes para acompanha-la com a vista; tocavam-se com o cotovello sem se atreverem mais a respirar, e diziam em voz baixa:

— Eis-ahi a moça de vestido preto!

Um dia que ella se perdera depois de uma tempestade, perguntou o caminho a um pequeno camponez; o menino tirou o chapéo e caminhou diante della sem responder. De balde ella pedio-lhe que se cobrisse, elle não quiz ouvi-la, e foi assim até a entrada do parque; ahi estendeu o braço na direcção do castello, saudou-a e partio correndo. No domingo á missa desde o primeiro passo que ella dava na igreja todos afastavam-se para dar-lhe passagem, e comquanto caminhasse atraz de madama de Fougerolles o respeito era para ella.

Evaristo e Luiza vinham ve-la algumas vezes em La Bertoche. Os dias em que os possuia juntos eram os unicos que lhe pareciam ditosos; porem essas distracções tão agradaveis não deixavam de ter mistura. Se a presença de Luiza dava-lhe paz a serenidade, a de Evaristo causava-lhe inquietação. Elle amava-a ainda, e esse amor perturbava-a. Na epoca da vindima madama de Fougerolles alegre por uma colheita que promettia ser excellente, convidou Evaristo e Luiza a ficar toda a semana no castello. Foi o primeiro prazer que madamesella du Rosier sentio depois da morte do pai. Madama Ledoux, admirada de ouvir risadas nessas mesmas salas, em que sempre se ouviam reprehensões, estremecia e olhava para todos os lados: parecia-lhe que os espiritos atravessavam o castello.

Muitas vezes todos tres sahiam juntos pela manhãa, e davam longos passeios, ou em batel ou a pé, Evaristo remava, Alexandrina servia de guia. Ella aprendera a conhecer todas as veredas, e conduzia a pequena tropa aos sitios mais agrestes. A's vezes comiam sobre a relva provisões levadas em um cesto, outras vezes paravam em uma hospedaria, e ahi almoçavam alegremente. Nessas circumstancias madamesella du Rosier, livre do constrangimento em que vivia, tornava-se novamente moça, era como uma planta, que occulta por muito tempo á sombra, abre em fim aos raios do sol. Sentia-se reviver.

Uma manhãa em que ella se mostrára ainda mais risonha, parou, com Evaristo e Luiza junto de uma [illegible] semeada de grandes arvores. Um cão dormia a sombra, e da porta avistava-se o campo com seus pontudos campanarios. Tudo ria e brincava, o vento nas folhas e o sol sobre as agoas. O silencio e a paz rodeavam essa casa, a qual parecia feita para abrigar a felicidade de duas pessoas. Suspenso a' parede via-se um escripto, no qual podiam ler-se estas duas palavras *á venda*. Evaristo não pode dominar os sentimentos a que desde tanto tempo impunha silencio. Tomou a mão de madamesella du Rosier, e encarando-a com olhos, cuja linguagem muda ella apenas podia supportar, disse-lhe:

— Ah! se vossê quizesse!...

Porem não atreveu-se a continuar. Ella tomou-lhe vivamente o braço, e a passos apressados voltou para o castello sem fallar.

Madamesella du Rosier se refugiára em sua camera, na qual estando só não temia mais deixar ver sua perturbação, quando a irmãa entrou de repente. Luiza estava banhada de lagrimas, e lançou-se em seus braços com um arrojo extraordinario.

— Ah! minha querida irmãa, disse ella, quanto Evaristo he infeliz!

Alexandrina estremeceu da cabeça até os pes, e perguntou:

— Quem te disse tal cousa?

— Elle mesmo, ha pouco, depois que nos deixaste. Conduzio me a uma avenida do parque, e lá abrio-me seu coração. Ah! quanto elle te ama! Como podes resolver-te a penalisar tanto uma alma tão terna e tão delicada? Encontraste jamais em alguma parte um mancebo tão excellente? Parece-me que basta ve-lo para conhece-lo. Pode-se ler em seu semblante. Elle fallava-me com lagrimas nos olhos! He nosso parente, nosso amigo, e tu lhe causas esse pezar, quando te seria facil torna-lo ditoso! Ah! isso he máo! O pobre Evaristo consternou-me inteiramente. Eu não sabia mais o que dissesse; mas prometti fallar-te. Elle esta' afflicto, desgraçado, isso he muito mao! Não me consolarei nunca.

O coração de Luiza palpitou-lhe no peito, e as lagrimas corriam-lhe pelas faces. Ella apertava Alexandrina nos braços com movimentos tão convulsivos que a irmãa contemplou-a com admiração, e disse-lhe repentinamente.

— Mas tu o amas!

— Sim, amo, e quereria que elle fosse feliz.

Luiza ergueu para Alexandrina seus olhos grandes e limpidos, e com a ingenuidade de uma menina poz-se de joelhos, e disse:

— Adevinho quasi o que queres dizer-me, porem eu não sou nada. Sou irmãa de todos dous; tu tens nas mãos seu coração. Se eu morresse, elle choraria um pouco, porque he bom; mas se te perdesse, não sobreviveria. Antes de te-lo ouvido eu não cuidava que se podesse amar assim. Se digo-te isto, he para fazer te comprehender que não sinto [illegible] achar-me de novo só na minha cella, eu quereria [illegible] var o pensamento de que Evaristo he feliz, e de que tu es feliz por elle. Se não o amas tanto, como elle te ama, não lhe deves alguma cousa, e não farás nada por mim que t'o supplico?

A voz de Luiza era tão branda que a resolução de madamesella du Rosier foi quasi abalada. Ella inclinou-se, e abraçou-a ternamente.

— Ganhei? Perguntou Luiza.

Alexandrina ia responder, quando sentio ranger-lhe debaixo da mão um papel que na vespera deixára no vestido. Tirou, e reconheceu a carta que Mr. de Mauvezin lhe escrevêra poucos mezes antes. Foi como se tivesse posto o pé sobre uma serpente.

O sorriso que via em seus labios desappareceu, ella fechou um pouco os olhos, e levantou-se repentinamente.

— Não dizes nada? tornou Luiza.

As sobrancelhas de Alexandrina tocaram-se pela ponta.

— Pois bem, disse ella, hei de fallar a Evaristo.

Porém já não era a mesma. Madamesella du Rosier acabava de achar-se qual fôra d'antes. Duas vezes durante o serão aproximou-se de Evaristo lembrando-se da promessa que fizera a Luiza, e duas vezes parou. De noite fechou-se em sua camara, e aproveitando o somno da irmãa escreveu a seguinte carta.

« Deos he testemunha, meu charo Evaristo, de que amo-o quanto posso. Se fosse preciso todo o meu sangue para torna-lo ditoso, eu o derramaria até a ultima gota: porém dar-lhe minha mão he impossivel. Talvez não lhe agrade muito esta franqueza, mas sempre pensei que para com as pessoas que estimamos devemos antes ser cruel do que dissimulada. Além disto vossê he um homem, e por maior que seja o lugar que occupo em sua existencia, outros cuidados podem tambem enche-la.

« Sondei meu coração, e posto que elle lhe pertença pela metade, achei que não era qual deveria ser para assegurar sua felicidade. Elle está profundamente ulcerado, e um coração que verte sangue não he digno de vossê. Não va alem de meu pensamento, meu amigo; vossê se enganaria, e esse erro lhe causaria algum pezar. A ferida que recebi está cicatrisada, mas ainda resta a marca, e ser-lhe-hia penoso ve-la.

« Não sou mais aquella que vossê conheceu no tempo de minha primeira mocidade, talvez um pouco altiva, um pouco desdenhosa, mas com instinctos bons e honestos, amando o bem talvez pelo desprezo do mal, emfim amando-o. Desse passado não me resta mais do que uma altivez indomavel. Fui ferida ao mesmo tempo nos logares mais sensiveis de meu coração, e ferida por aquelles mesmos que me deviam auxilio e protecção. Um velho notario, que vossê conhece bem, disse-me que assim acontecia muitas vezes; mas então eu não o sabia. Quantas lagrimas derramei uma noite! Ellas cahiram como [illegible] Ainda estremeço por isso, porem não choro mais.

« Creia que não me esqueci daquella scena da ponte, em que vossê fallou-me em uma linguagem, cuja rectidão e verdade eu não comprehendia. A confiança que eu tinha em mim, confiança mui vizinha do orgulho, perdeo-me. Bem como Perrete da fabula, eu tinha collocado todas as minhas esperanças, todo o meu thesouro em um pote de leite!... Uma manhãa acordei no chão, maltratada, tendo o coração e as mãos vasias. Agora he preciso que me levante.

« Não me pergunte qual he o meu fim. Talvez nem mesmo eu o saiba. Nesta solidão, que escolhi, olho e espero. Duas vezes vossê quiz tirar-me della: a primeira antes que eu lhe tivesse provado as amarguras, a segunda depois de haver passado por essa dura provação. Obrigada, meu charo e bom Evaristo, agradeço-lhe com toda a ternura que me resta; porem diga-me que faria vossê de uma pobre moça que nem mesmo sabe se terá jamais forças para amar sem ter tambem a honesta hypocrisia de lh'o occultar? Contarám-me que as lobas feridas fogem para o fundo dos bosques, e que ahi em um isolamento sombrio, irritadas e ferozes, aguardam a cura ou a morte. Parece-me—não ria—que sou um tanto semelhante a essas lobas; ha em mim alguma cousa de selvagem que brame e ameaça sempre. Em vão vossê tentaria curar-me; o tempo ainda não chegou...

« Minha resolução he sem duvida mui firme, pois pode resistir aos rogos do anjo que dorme junto de mim, e cujo sorriso entrevejo á sombra. Era esse o coração que lhe convinha, Evaristo, um coração feito de ternura e de bondade; porem Deos não o quiz.

« Emquanto estiver junto de mim, vossê me achará sempre prompta para apertar-lhe a mão. Será o amigo secreto de meus pensamentos... Se vossê retirar-se, não tenho o direito nem a vontade de retera-lo. Não sei se chegará jamais a hora em que poderei dizer-lhe: fique! porem muitas vezes vossê ha de ser esperado e lamentado, e por mais longe que fôr, minha lembrança o seguirá.

« Adeos, Evaristo, até nos tornarmos a ver. Envio-lhe o beijo de uma amiga e as duas mãos de uma irmãa. »

Terminada esta carta, Alexandrina assignou-a tendo o coração commovido, mas a mão firme. Todavia procurando-o bem Evaristo teria descoberto junto da assignatura o vestigio de uma lagrima.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 69.

a vontade do vendedor, temos recebido grande auxilio do governo geral, avisos, circulares e mais avisos, he este genero de alimento de bastante nutrição e barato. Deos o queira recompensar por tantos beneficios feitos a esta provincia.

Se S. Exc. o Sr. Beaurepaire sobleva responsabilidade, ou alguma verba provincial não nos soccorrer, contamos de certo que os nossos soffrimentos irão tomar um grande vulto. Nada esperamos de nossa côrte.

A nossa infeliz Parahiba tem representantes surdos e mudos, não podem por esta razão fazer-se ouvir, isto em bom portuguez chama-se desconto de nossos grandes pecados, mais merecemos.

Dizem que ainda temos febre amarello neste termo, sendo um dos lugares affectados o engenho Guarita. Estamos com esta cidade cheia de medicos, temos 4, fora outros tantos facultativos ou curandeiros, parece-me que ella não poderá dar sufficiente trabalho a tanta gente, e Deos nos livre que o contrario succeda, a não ser o dever de hospitalidade que devemos aos recemchegados eu diria que eram elles o substituto da febre e fome, mas guardando este dever de hospitalidade desejo a todos felicidade, e que nunca precise de S. S. em objectos de sua profissão, não conheço (felizmente) a um só destes medicos, um delles o Sr. Roguieu tem tido mais aceitação, dizem-me ter feito algumas curas bem acertadas, pretendo ainda visitar os meus hospedes e delles continuarei a noticiar-lhe.

Está tambem para ter o auditorio desta cidade tres bachareis na advogacia, os Drs. Alvaro Nestór, Augusto Carlos e Antonio da Cunha, sympathiso bastante com estes tres moços, desejo-lhes cobres em abundancia, estava esta cidade em orphandade quanto a advogados; muitas questões eram abandonadas por não ter quem dellas tratasse. O foro deve soffrer uma reformazinha, depende esta do Sr. juiz municipal, não lembro-a por que o não devo fazer.

Com o Sr. Dr. Alvaro vem a sua senhora a qual, segundo me informão, he de educação fina, tratos delicados, e formosa, hei de fazer-lhe a minha visita, e nesta occasião não sei se terei a distincta de ser a ella apresentado, desejo muito conhece-la, e render as minhas homenagens a virtude e formosura: estão os habitantes desta cidade anciosos que ella venha para ouvirem tocar piano, alguem por prevenção ja diz que não presta, e que suppunha cousa melhor, este costume he muito usual da nossa civilisada capital, a qual se continuar tirarão a patente de invenção.

Na minha ultima correspondencia comecei a dizer alguma cousa a respeito do nosso commercio, agora direi mais alguma cousa. O commercio sendo um elemento de civilisação, e riqueza, sendo o principal meio que se tem empregado para melhorar a especie humana, acha-se entre nós em luta desesperada com um dos seus maiores inimigos, o monopolio, o qual coarctando-lhe a concurrencia o faz perecer, e o unico movel deste proceder he o interesse o mais desregrado. Com justa razão o codigo penal francez de 1810 comminou a pena de um mez a um anno de prisão com a multa de quinhentos a mil francos a aquelles que praticassem monopolio. Entre o negociante que dá uma certa quantia a juros, e algumas vezes juros desarrazoados acredita fazer favor, na verdade só a ignorancia, ou ma fé, será capaz de tanto. Quem recebe dinheiro e paga juros, nenhum favor deve áquelle que o da', por isto que paga o lucro que com trabalho o dono do capital poderia delle tirar, mas assim não entendem estes meus senhores, que tendo quatro patacas suppõe-se um sem segundo, não se lembrando que ha quatro dias passados eram escovados a pés.

O nosso mercado he mercado de ouvido, em todas as praças existe um preço pelo qual se costuma a vender, o qual se conforma com as necessidades e conveniencias dos compradores e vendedores; entre nós, porém, o preço só he declarado depois que ha muito em segredo uma certa concordata, o pobre agricultor compra pelo preço que querem os negociantes, e quando tem de vender os seus generos nem ao menos tem a liberdade de ajustar, os taes Srs. correspondentes dizem o preço he tanto, desta sentença não ha que recorrer, de sorte que quem apreciar os seus interesses não deve usar de outra vida, digo apreciar os seus interesses nesta ephemera vida.

No commercio a retalho nesta pequena cidade de Mamanguape não he dado ao Brasileiro o negociar, se ha algum rapaz habilitado para caixeiro ou guarda-livros apparece logo um meio de indisposição, e incontinente he lançado fóra, se apparece algum outro Brasileiro negociando procuram por todos os meios a sua ruina, querem os Srs. Portuguezes fazer do commercio o seu monopolio, não sigo e pensar daquelles que, entendem que um homem por ser portuguez não deve negociar, não, entendo pelo contrario, que deve haver plena liberdade no commercio, estando esta liberdade dentro dos limites do justo, e razoavel. O mao uso que se tem feito do commercio faz augmentar a indignação dos nossos patricios, e esta indignação pode um dia exceder a paciencia, e então as consequencias serão filhas da occasião, e então todo o Brasileiro de sentimentos deve partilhar da sorte dos opprimidos. Acho prudente uma emenda a tempo. Continuarei neste assumpto.

Duas palavras sob a inspecção do algodão estabelecida nesta cidade.

As vantagens da inspecção são evidentes, e ainda não foi contestada pelo bom senso como ja tive occasião de dizer, mas um acaso infeliz a fez mudar de aposento, de uma casa commoda e de um lugar espaçoso foi mudada para uma casa menos commoda, e para o meio de uma rua de grande transito, fazendo-se de propria rua armazem por não haver nas suas immediações commodos sufficientes para recolher toda lãa. Não se dava porém o mesmo no seu antigo aposento, a rua era de uma largura immensa, qualquer que fosse o numero de saccas della não impedia o transito publico, nas suas immediações haviam grandes e commodos armazens.

A fora isto tem mas a vantagem de ser o primeiro e antigo aposento gratis, o que se não da' no presente. Só descubro n'esta mudança interesses para não mais de duas a tres pessoas, o publico que soffra para dous ou tres tirarem vantagem, he isto galante. Uma representação do maior numero de negociantes foi enderegada ao governo da provincia mostrando as desvantagens que acarretou tal mudança, a camara municipal deu o seu parecer favoravel a tal representação, e até hoje ainda não teve resposta; se governo n'esta parte esta' sendo illudido, e sabe Deos se por algum ente diabolico abem de interesses de casa, ainda mais por esta razão desejamos a prompta vinda de S. Exc. a esta cidade, quero que S. Exc. veja se tenho eu razão no que digo, ou não. Pedimos em nome do publico ao Sr. presidente que faça o sacrificio de apparecer quanto antes por esta cidade.

Ainda d'esta vez nada posso dizer a respeito do processo—Luiz Antonio, visto assim exigir certas circumstancias.

Soube que o subdelegado de Taipú em cumprimento de ordens do chefe de policia armara 60 homens, e com uma corneta a meia legua da força foi avisando aos assassinos, a ladrões que não era prudente estarem em casa, na verdade ir procurar a captura de assassinos as 9 horas do dia he não ter vontade de captura-lo. O Sr. chefe de policia dotado de muito boas intenções pecca por falta de energia, S. S. faça com que os seus subalternos cumpram as suas ordens, e se o não fizerem tem em suas mãos os meios de correcção, advirta-os na reincidencia, dimitta os e responsabilise-os—S. S. não dando estas providencia, o que he de sua rigorosa obrigação, compartilha com o que elles fazem, he complice no mesmo crime, por exemplo uma autoridade policial furta, outra pratica actos de violencia, outra serve-se do seu cargo para proteger assassinos, outra pelo seu grão de desmoralisação faz uma completa figura de papelão a ponto de não ser obedecida pelos proprios inspectores de quarteirão, n'estes casos, digo, S. S. sabendo como necessariamente ha de saber, e consentindo que estas autoridades continuem, tem tacitamente dado o seu consentimento, e he responsavel perante Deos, e perante o publico pelos bons e bonitos actos d'aquelles.

O Sr. chefe de policia assuma a posição que lhe he devida e faça com que os seus bons desejos fielmente sejam cumpridos, assim obrando teremos uma excellente policia. O cumprimento de seus deveres [illegible] parecer [illegible] que se pratiquem actos menos cabidos por uns, e faça apparecer a mais rigorosa restricção para outros, parece haver privilegio ou ainda mais alguma cousa. Por exemplo, se o Sr. chefe da policia consente que um individuo reconhecidamente turbulento ande armado, se o estado de dissolução isto permitte, se a policia não tem força bastante para garantir os direitos do cidadão, neste caso deve-se conceder esta licença a todos, cada um garanta se como poder. Dizendo estas palavras parece-me ja' estar vendo impresso no periodico «Imprensa» um sermão de encommenda, o qual sendo em tempo de quaresma, deve ser longo e merecera' grande apreço.

Morreu nesta cidade o Sr. Borburema, negociante avulso de ouro e polvora, os seus bens estão em deposito, o representante do unico e universal herdeiro procura habilitar-se como tal para tomar conta dos bens, o activo deixado he muito inferior ao passivo. Ao Sr. Claudio Dubeux deve um conto e tanto, consta-me que elle mandou ao Dr. Augusto uma procuração para a cobrança.

Ha pouco tempo quasi he victima o Sr. Dr. Francisco Antonio de Almeida em um aterro que forma o açude do engenho Pindobal, he este aterro construido de areia solta, consta-me que alguns sinistros se tem dado em tal passagem, consta-me mais que o proprietario daquelle engenho, logo que acabe a safra, removera' daquelle lugar aquelle precipicio, e não devemos esperar o contrario de sua prudencia e amor ao bem publico.

Acabo neste momento de saber que um triste acontecimento se deu no engenho Meriri, cahio a casa do engenho, matou uma negra, sahiram 14 pessoas gravemente feridas e morreram tres bestas, quem tiver engenhos velhos tenha cuidado, quem vê a barba do seu vizinho arder, bota as suas de molho.

Temos como ja lhe disse semana santa, agora acrescentarei, e theatro, do que houver-lhe farei sabedor.

A camara municipal esta' muito preguiçosa, todo trabalho recahe, como consta-me, sobre o seu digno presidente, o qual, occupado como he, não pode vencer tanto trabalho, estou vendo a hora em que as suas posturas ficam goradas. As estradas publicas estão intransitaveis pela espessura dos matos, parece-me que os proprietarios tem obrigação de roçarem as estradas que passam pelos seus terrenos, pedimos a quem competir que faça com que estes proprietarios cumpram os seus deveres nesta parte. As estradas dos engenhos Novo, e Dique merecem attenção. Esperamos ser attendido, attento a justiça do nosso pedido.

Andou por aqui o Dr. Victorino, estamos ameaçados de uma epidemia de sarnas por causa da sua visita, veio só, deixou a sua esposa, filha do senador Alencar, na corte soffrendo saudades.

Adeos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Parturientes.*— A mulher neste estado merece muito cuidado, porque he quando ella, por falta de pessoa experimentada na obstetricia, se acha cercada de grulhas (mulheres falladeiras) ou de empiricos, que quasi sempre transtornam para o peior os partos ainda os mais simples; e sirva de exemplo o occorrido ha poucos dias na rua da Lapa em que dous facultativos, um dos quaes bem habil na arte obstetrica, tiveram de lamentar tres lutuosos casos de morte da mãi e de dous fetos (parto gemeo) que succederam pela impericia de uma louca mulher, que sem saber a menor cousa de parto, se apresentou a assistir a essa desgraçada parturiente, que apenas contava 15 annos de idade! Os dous facultativos, que não contavam com outro interesse mais do que serem uteis á humanidade, empregaram todos os recursos da arte, inclusivamente a cephalotomia, mas que não poderam nada conseguir, porque a parturiente, além de estar toda infiltrada, estava a 24 horas soffrendo de convulsões, e foram a achar no estado de profundo coma! A louca da mulher só se déra por apercebida do perigo no momento deste extremado caso! No interesse da humanidade, julgamos que se deveria consentir neste exercicio, pessoas que soubessem a obstetricia. Os estabelecimentos de maternidade, pois, são indispensaveis na nossa provincia, tanto por que servem de asylo as parturientes pobres, como tambem de escola pratica as mulheres que se quizerem dedicar ao estudo de partos, afim de poderem exercer este ramo da sciencia medica. Por cuja razão não será inutil que no nosso hospital se abrisse uma sala destinada a receber as parturientes pobres, e onde ao mesmo tempo o facultativo encarregado podesse ter uma aula de partos para leccionar as parteiras, e em que tambem o medico que quizesse se dedicar com especialidade a este ramo da sciencia medica, podesse ahi achar conhecimentos mais praticos.

— *Furto.* — No dia 2 do corrente por occasião do acto da Paixão que teve lugar na manhãa desse dia, no convento de S. Francisco, furtaram a um individuo que alli se achava, o seu relogio do bolso do collete, achando-se elle preso a uma cadeia. Este furto foi feito com tanta subtileza que mal póde o roubado presenti-lo quando já se lhe havia sacado do bolso, e por mais diligencias que fizesse para descobrir o ladrão, tudo foi infructifero por que na confusão do povo elle se havia retirado. He por certo para lamentar que factos desta ordem se pratiquem, e muito mais em um templo, e em um dia tão respeitoso; são esses os principios de religião que muita gente professa, e tambem o fim para que se vai a qualquer acto de igreja.

— *Baile masqué.* — Teve lugar na noite do dia 3 do corrente, no palacete da rua da Praia, um baile masquê, que não obstante ter sido publico, todavia esteve esplendido, e conservou a melhor ordem.

— *A carne verde.*—No domingo vendeu-se no açougue publico da Boa-Vista, por particulares, carne a 21, 26 e 28 patacas, sendo que a companhia conservou o preço de 26, 28, e 32 patacas, e o Sr. Ricardo, como «beneficiador» do povo, tambem a vendeu a 32 patacas pelo simples facto de ser vacca velha, porém gorda. Este senhor não perde occasião de «beneficiar» a gente, e tanto assim he, que quando tem o seu boizinho com mais algum unto, ainda mesmo que seja ministrado pelo tutano, vai vendendo por «favor» a 32 e 36 patacas, o que não he muito para o «beneficio» que faz. Quem não o conhecer que se engane com as suas lamentações! coitadinho! faz dó ve-lo soffrer tanto prejuizo. ! !

— *Faculdade de Direito.* — O Sr. Dr. João José Pinto Junior desistio do concurso á substituição da cadeira da mesma Faculdade de Direito, por motivos de molestia.

— *Hospital de caridade.* —Existiam no dia 4 de abril 18 homens e 33 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 22 mulheres que pagam a casa e 8 praças do corpo de policia —Total 89.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 2 de abril.

Albino, preto, escravo, 1 anno; vermes.
Joaquina Angela da Silveira, branca, viuva, 83 annos; gastro interite.
João, branco, 5 annos; meningite.
Caetana Jesuina Monteiro de Brito, branca, viuva, 45 annos; cancro.
Total — 4.

— Dia 3. —

Anna Muniz da Conceição, parda solteira, 30 annos; erysipela.
Leonardo, branco, 18 mezes; rheumatismo.
Severino José de Araujo, preto, solteiro, 28 annos; gastro interite.
Cosme, branco, 8 mezes; inflammação.
José, branco, 8 mezes; dentição.
Antonio José Pereira, pardo, [illegible], 35 annos; gastro interite chronica.
Anna, parda, 1 anno; hydropesia.
Total — 7.

— Dia 4. —

Maria Adelaide de Moraes Ferreira, branca, solteira, 14 annos; febre perniciosa.
Mathilde, parda, 15 dias; espasmo.
Joaquim José da Gouveia, preto, solteiro, 60 annos; elephantiase.
Luiz, preto, 1 hora; espasmo.
Faustino, pardo, 1 mez; bexigas.
Monica Cordolina de Oliveira, branca, casada, 40 annos; febre amarella.
José Francisco da Costa, preto, viuvo, 55 annos; camaras de sangue.
Augusto, pardo, 4 mezes; convulsões.
Joaquim Alves, pardo, solteiro, 26 annos; febre amarella.
Antonia Jacintha Botelho, branca, viuva, 65 annos; febre amarella.
Total — 10.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Vianna, Barroca, Mello e Pinto, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque, Barros Rego, e sem ella o Sr. Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que esta camara solicitou para designar um facultativo que, mediante remuneração que for razoavel, inspeccione diariamente a matança do gado destinado ao consumo d'esta cidade.—Adiado.

Outro do mesmo, respondendo ao d'esta camara de 14 de setembro ultimo sob numero 94 que havia expedido ordem ao director da repartição das obras publicas para mandar fazer os reparos de que precisa a rampa do caes do Apollo, correndo a respectiva despeza por conta do cofre provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo approvada provisoriamente a postura addicional, que acompanhou ao officio d'esta camara de 10 do corrente sob numero 19.—Que se publicasse, e se remettessem copias aos fiscaes para a fazerem cumprir.

Outro do mesmo, dizendo que convinha que a camara providenciasse convenientemente para que não continue em prejuizo do publico, a edificação contra a qual reclama o inspector do arsenal de marinha no officio que por copia remettia, devendo a camara ter em vista não só a planta da cidade, como tambem o estado da mesma edificação. (Referia-se o capitão do porto a obra que está fazendo José Jacome Tasso Junior junto daquelle arsenal.)—Que se officiasse ao engenheiro cordeador, para com a [illegible] planta da cidade, e está por isso no caso de ser embargada.

Outro de S. Exc. o Sr. bispo diocesano, dizendo ter comparecido na cemiterio publico d'esta cidade para examinar a imagem do Santo Christo, que tem de ser collocada no altar da capella do mesmo cemiterio, e achar necessario que seja a referida imagem encarnada antes de ser exposta á veneração dos fieis, pois que não convinha assentir á opinião d'aquelles, que tem manifestado contrarios sentimentos.—Posto em discussão, o Sr. Rego propoz, e foi approvado, que lhe fosse remettido este officio que elle queria apresentar um projecto de resposta contraria a opinião de S. Exc. e expoz logo na discussão as razões em se fundava: o Sr. Vianna foi de voto contrario, e pronunciou-se a favor da opinião do Sr. bispo.

Outro do engenheiro cordeador, informando acerca do requerimento de Miguel de Felicio da Silva, que pede licença para fazer um cano subterraneo para esgoto das aguas pluviaes na casa de sua propriedade sita na rua Velha da freguezia da Boa-Vista, dizendo que não declarando o supplicante qual a direcção que pretende dar ao cano projectado nada podia informar precisamente, mas que se elle era destinado a lançar na rua as aguas accumuladas no quintal da casa, entendia que senão devia conceder a licença requerida por quanto commummente passam por taes canos, não só as aguas pluviaes, como as outras do serviço domestico, as quaes, em estado de corrupção, exhalam um ma'o cheiro activo, que incommoda muito as pessoas que transitam pelas ruas; acrescentando que não havia necessidade d'isto, porque o supplicante podia fazer desapparecer as aguas pluviaes e mesmo as outras, mandando construir um sumidor com a capacidade conveniente no quintal da sua casa, ou na rua, caso aquelle, por pequeno, a isto senão prestasse. Posto em discussão, resolveu-se que fosse este officio remettido a' commissão de edificações para apresentar um projecto de posturas, abolindo as que permittem os sumidouros na cidade, e providenciando sobre outro meio de se esgotarem as aguas pluviaes, ficando entretanto adiada a petição do supplicante.

Outro do mesmo, remettendo a reforma do orçamento da estrada do cemiterio publico desta cidade, na parte que se refere a pontesinha que na mesma deve ser feita, na importancia de 2:400$000 e observando que, tendo-se dirigido aquelle lugar, vira que se podia mui bem dispensar a construcção da ponte, porquanto a camboa que se pretende conservar alli nenhuma utilidade publica pode prestar, visto que não tem sahida para nenhuma parte, e extingue-se a' pequena distancia da mesma ponte: que era verdade que as aguas pluviaes accumuladas nos lugares baixos ao norte da estrada, devem ter esgoto para que, corrompendo-se, não se tornem um foco de infecção; mais para isto entendia que bastaria uma bomba de 6 ou 8 palmos de vão, que atravesse a estrada em toda a sua largura, com uma comporta que, levantada, quando for necessario permitta, na baixa-mar, o esgoto das mesmas aguas, e abaixada, empeça na preia-mar, a entrada da agua salgada; obra esta que poderia ser feita com metade do dinheiro que se devia gastar na ponte, alem de não precisar de frequentes reparos como aquella.—Que apresentasse o orçamento no sentido proposto.

Outro do fiscal de Santo Antonio, consultando se deve continuar com a limpeza do aqueducto do pateo do Carmo, augmentando para isso o numero dos serventes.—Autorisou-se o augmento de tres serventes sómente, emquanto durar a mesma limpeza.

Outro do mesmo, informando que Bernardino da Silva Braga era socio com José Pires de Carvalho na padaria da rua das Larangeiras, sendo a firma social Carvalho & C., a qual ja' existia quando foi publicada a postura addicional de 28 de abril de 1857, sendo que em novembro ultimo, quando procedera a collecta dos estabelecimentos, collectara a padaria com a referida firma; e constando-lhe ultimamente que o socio Carvalho se desligára da sociedade, intimára ao referido Braga que fechasse dito estabelecimento.—Despachou-se a petição, mandando-se que o peticionario juntasse escriptura ou outro titulo legal, por onde provasse a existencia da sociedade.

Outro do cidadão Manoel Ferreira Antunes Villaça, participando ter no dia 5 do corrente, tomado posse do cargo de subdelegado da freguezia de Santo Antonio.—Inteirada.

Outros (4) dos juizes de paz presidentes das juntas qualificadoras das freguezias do Recife, Boa-Vista, Poço, Varzea, enviando os livros das respectivas qualificações.—Ao archivo.

Outro de Manoel Gouveia de Souza, juiz de paz do quarto anno do primeiro districto da freguezia dos Afogados, accusando a recepção do que á camara lhe dirigio aos 10 do corrente, e respondendo que por estar no exercicio do posto de tenente commandante da primeira companhia do sexto batalhão da guarda nacional não podia servir simultaneamente o cargo de juiz de paz. — Que se chamassem dous supplentes.

Outro de Severino José Figueira de Menezes, juiz de paz do quarto anno do terceiro districto dos Afogados, respondendo que presentemente não podia vir prestar juramento, pelo seu máo estado de saude.—Que se continuasse a chamar o segundo e terceiro votados.

Outro do fiscal da Boa Vista, pedindo se mandasse pagar 3$200 ao Dr. Praxedes Gomes da Silva Pitanga, de um exame feito no dia 5 de fevereiro ultimo, e 12$400 ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal, de corrida e exames sanitarios, feitos nos dias 26 do dito mez, 4 e 8 do corrente.— Que se passassem mandados.

A' requerimento do Sr. Franca mandou-se remetter ao advogado o contrato de arrendamento de 16 talhos da ribeira na freguezia de San José, e 10 do açougue da Boa Vista, para requerer judicialmente a sua rescisão, afim de serem cedidos a' criadores ou outras quaesquer pessoas que queiram talhar gado para consumo desta cidade.

Mandou-se remetter a' commissão de edificações o requerimento vindo da presidencia para ser informado, de José Francisco Pinto Guimarães, pedindo titulo de aforamento de terrenos de marinha nas salinas de Santo Amaro.

O Sr. Barroca retirou-se da sessão, quando se ia tratar da questão que se segue:

Entrando em discussão a questão inniciada na sessão antecedente peló Sr. Barata, relativamente ao fiscal da Boa Vista, o Sr. Pinto requereu o seu adiamento ate o comparecimento daquelle vereador, dizendo que a não julgava de tanta urgencia e transcendencia, que não podesse ser demorada pelo lapso de uma sessão a outra, e que se a camara entendia que devia demittir o fiscal pelo motivo exposto pelo mesmo vereador, elle o não reputava valioso, nem enxergava na demissão medida alguma de utilidade publica, tanto mais que nenhum facto havia que depozesse contra a conducta do fiscal, como empregado publico, e a presumpção de poder elle deixar de bem cumprir as suas obrigações quando estas fossem de encontro aos seus interesses privados, como socio da companhia do fornecimento de carnes verdes, não podia de nenhum modo autorisar a demissão. Os Srs. Franca, Rego, Vianna e Mello, declararam cada um por sua vez, que posto não estivessem convencidos da irregularidade de procedimento do fiscal, quér a' este respeito, quér a' outros concernentes a fiscalisação, e antes fizessem delle muito bom conceito, todavia julgavam que sendo elle, como confessou em sessão, socio da companhia, e como tal interessado na sua prosperidade, jamais poderia bem cumprir os deveres inherentes ao seu cargo, sempre que estes prejudicassem aquella; além de que tão graves imputações se faziam a' camara, que a sua moralidade exigia que ella as arredasse de si, como falsas. Julgada a materia discutida e posto a votos o requerimento de adiamento, não foi approvado; e em consequencia resolveu-se a demissão do fiscal Antonio Moreira de Mendonça, votando contra o Sr. Pinto.

Concluido este acto, o Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que o actual fiscal supplente da freguezia da Boa Vista passe ao lugar de fiscal. Recife 17 de março de 1858.—S. José de Mello »

O Sr. Pinto propoz que fosse nomeado supplente Simplicio Rodrigues Campello, e o Sr. Rego requereu o adiamento da nomeação e foi approvado.

Despacharam-se as petições de Antonio Pedro Cavalcanti Lins, Antonio do Carmo Ferreira, Antonio Ferreira Monteiro, Amorim, Farias, Guerra & C.(2), Domingos Antonio Villaça, D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, Feliciano Bernardino da Silva, João Fernandes Baptista, João José de Carvalho Junior, João José de Carvalho Junqueira, José de Paiva Ferreira Junior, João Fernandes Lopes, Joaquim Jacintho, José Francisco do Rego Barros (2), José da Costa Brandão Cordeiro, Dr. João Maria Seve, Ignacia Gomes da Silva, Jacintho Elesbão, José Rodrigues da Silva Valle, bacharel Leonardo Augusto Ferreira Lima, Manoel Gomes Viegas, Manoel Antonio Gonçalves, a mesa regedora da ordem terceira do Carmo, Sebastião José da Silva, Severino Rodrigues da Silva, Viscondessa de Goianna e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Franca, pro-presidente.—Vianna.—Pinto —Rego. —Mello.

ERRATAS.

Na Carteira de hontem, 3.ª columna, linhas 5, na phrase que diz: A raça cavallar, continua o autor, assim como todas as raças animaes, degenera-se, «não se cruzão»; deve-se ler, degenera-se, « se não se cruza.

No artigo de Litteratura publicada hontem, onde vem transcripta uma parte da epistola de S. Paulo aos Hebreos, onde diz — o casamento he uma cousa horrorosa — leia-se — honrosa.

Communicados.

Scire leges non est verba earum tenere, sed vim ac potestatum.

Estamos, sem duvida, em uma época toda anormal e recheiada de phenomenos maravilhosos, ou em linguagem mais classica e mais apropriada, de taes excrescencias moraes e sociaes, que assombram e põem a banda o queixo do homem pensador e bom analytico do que vai correndo em sua patria, sobretudo neste Pernambuco, e especialmente nesta comarca de Goianna, sempre fertil nessas enfermidades que para sua extirpação demandam, como condição — sine qua non —, o previo emprego do escalpello, ect.: aqui os lobinhos, os polypos, os cancros, e mil outras superabundancias nocivas assaltam e affligem constantemente não só o physico, como principalmente o moral e a ordem social, de modo que só a comarca de Goianna, pelo geito que [illegible] dos senhores esculapios, que annualmente brotam as universidades do Rio de Janeiro e da Bahia, dos estadistas de pulso, dos politicos de mão cheia, e até dos nossos Cujacios e Pegas de grande nota!

Não improvisamos e nem queremos com romances e enredos fabulosos entreter e dar aos espiritos o alimento da distracção; não: ahi estão os factos, e desde logo appellamos, pelo que toca ao physico, para o illustrado Dr. Firmino, medico habil e insigne anatomico, que, vendo se a braços constantemente com essas excrescencias, em cujas ampolações se tem celebrisado, não nos deixara', por certo, sem o seu valioso testemunho; e pelo que respeita ao moral e social appellamos para o «Jornal do Commercio», que se publica nesta provincia, na parte relativa a esta comarca, porque na maior parte de seus numeros datados de dezembro proximo passado até o presente, encontram se provas irrefragaveis de que em Goianna se acham como andaço as superabundancias moraes, que mencionamos, e que dellas dimanam naturalmente o transtorno dos laços sociaes e o justo receio de um futuro complicado, melancolico e detrimentoso.....

Pondo por ora de parte o que nesse jornal se encontra de affrontoso a moralidade publica e as mais sagradas garantias, que qualquer associação civil deve prestar a honra e a paz das familias, que são o seu primeiro fundamento, o seu mais importante alicerce, reservando para outra occasião esse silencio inexplicavel que se ha guardado a' vista das publicações desses sonetos e quadras obscenas que manchem as respeitosas columnas do referido jornal, quando, segundo nosso fraco entender, não só por um simile do que prescrevem a lei de 3 de dezembro de 1841, no artigo 4.° § 6.° e regulamento de 31 de janeiro de 1842, nos artigos 132, 137 e 138, acerca das representações theatraes, como tambem pelo grande principio da prevenção dos delictos, lhe corre o dever de prohibir taes publicações — nos limitaremos aos seus numeros 168 de 22 de janeiro proximo passado e 175 de 16 de fevereiro do corrente, este em que se trata de um sonhado espicha juridico do Dr. Freitas Henriques, juiz de direito, na questão da revalidação dos livros de notas dos tabelliães desta comarca, e aquelle que em uma garabulha chrismada de — mofina — o inculca de moroso e parcial no andamento e decisão das tres denuncias dadas contra o major Pinheiro de Mendonça, por suppostos crimes de responsabilidade.

Se he para admirar, que o celebre — Observador — lobrigasse — morosidade — no andamento dessas denuncias, quando he certo que no dia 22 de janeiro, dia em que teve lugar a primeira publicação de sua mofina, ja estavam não só concluidos, como até julgados dous processos, e que se o mesmo não tem succedido a terceira das mencionadas denuncias, tem isso sido devido a difficuldade de obter-se os depoimentos de algumas das testemunhas indicadas ao juizo; he de extasiar, que ahi (nessa sapientissima mofina) se exija que o denunciado, por diversos crimes de responsabilidade, seja « submettido ao severo julgamento do consciencioso e esclarecido tribunal do jury a imitação do processo contra o carcereiro da casa de detenção do Recife!!! »

Ora, perguntamos nós a todos que tiverem conhecimento do que prescreve a lei citada de 3 de dezembro e o seu regulamento de 31 de janeiro acerca dos crimes de responsabilidade dos empregados publicos não privilegiados, havera' ou não nessa exigencia uma prova cabal e plenissima de excrescencia intellectual, que tem de tal modo revolucionado as faculdades moraes do Observador, que o levam a esquecer-se das leis de seu paiz, a confundi-las e a phantasiar codigos a seu geito!!

Certamente que nenhum legista nos recusara' uma resposta affirmativa.

Ainda mais: e sera' ou não prova completa de que semelhante enfermidade o vai arrastrando ao grão de verdadeira sandice ou de espantoso idiotismo o facto de pretender, que sejam identicos e sujeitos ao mesmo processo e ao mesmo juizo os crimes de responsabilidade por abusos de liberdade de imprensa, e os commettidos por empregados publicos não privilegiados, no exercicio de suas funcções?!

A affirmativa nos sera' tambem irrecusavel, excepto se o Observador, cioso como he dos seus altos conhecimentos juridicos e de sua sublime intelligencia, acudir pressuroso e de prompto citar-nos e ao publico illustrado — algum novissimo artigo de lei, alvará, decreto ou aviso especial —, que o ponha a salvo dessa sandice, crassa ignorancia, ou supina estupidez, que justamente lhe devam ser attribuidos pelos entendidos na materia.

Nós esperamos que o Observador depois de recorrer ao — Recife — a algum Cujacio notavel da capital, e de achar-se livre dessa fungosa excrescencia, busque restabelecer os seus creditos intellectoaes e juridicos, fazendo sequestrar dos prelos uma mofina tão asinina, e retractando-se perante o publico das estrondosas heresias que escreveu contra as leis em voga do nosso processo criminal.

Não menos he de extasiar o sonhado espicha que se attribue ao Dr. juiz de direito na questão da revalidação determinada em correição e já approvada em virtude de recurso interposto nos termos do decreto de 7 de fevereiro de 1857, pelo Exm. presidente da provincia, depois de consultados o Exm. presidente da relação do districto e o inspector da thesouraria da fazenda, que opinaram, sem discrepancia, pela legalidade daquella decisão; sendo que o ultimo sobre ter em officio especial agradecido e elogiado o mesmo juiz de direito pelo seu zelo em favor dos legitimos interesses da fazenda publica nacional, não tardou em expedir a collectoria desta comarca ordens terminantes para promover o respectivo pagamento.

Sim, he tanto mais espantosa essa reluctancia em dar-se por errones uma decisão, que ja tem em seu apoio tres autoridades competentes, e sobejamente habilitadas para conhecerem de sua legalidade, quanto para prova do pretendido espicha, recorre-se a improcedente citação do aviso da fazenda de 8 de novembro de 1850, n. 199, que em vez de autorisar semelhante teima, justifica em contrario o acto que se censura, e que se tem procurado maliciosamente envenenar.

Se o intruso mentor da preta Rita houvesse reflectido sobre esse aviso, e tivesse procurado comprehende-lo logicamente—; se o houvesse confrontado com as expressas disposições dos arts. 37 e 51 do regulamento de 10 de julho de 1850, em combinação com as palavras do § 2. dos arts. 12 e 14 da lei de 21 de outubro de 1843, e arts. 21, 34 e 63 do regulamento de 26 de abril de 1844, não teria, por certo, dado mais esse visivel espectaculo de querer collocar-se superior em intelligencia e conhecimentos fiscaes á homens professionaes, e que são indisputavelmente autoridades na materia.

Assim, se esse Sr. sente-se ainda capaz de reflexão, se não esta de todo obsecado, e se he susceptivel de depor, por alguns instantes, a nojenta e audaciosa impostura que o caracterisa (apezar de não ser Bahiano!...) leia e estude com critica a legislação citada, tendo muito em vista o aforismo juridico, que lhe indicamos—scire leges etc.—; e então lhe affirmamos, que, sem esforço sobre-natural, sera' levado a confessar—que se os livros dos escrivães e tabelliães estavam sujeitos ao sello fixo, como concede, e que se este não foi pago no prazo assignado pela lei, não podiam elles ser mais escriptorados, como estavam sendo, sem a competente revalidação—; e que o juiz de direito, determinando-a não fez mais do que cumprir o seu dever por força das terminantes expressões do art. 85 do referido regulamento de 10 de julho de 1850, art. 207 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e art. 28 do regulamento das correições de 2 de outubro de 1851, merecendo ainda o louvor de ter sido o mais benigno, que lhe foi possivel, attento o proceder que podera ter adoptado em semelhante caso de não pequena gravidade.

Mas, se por seu infortunio, ja sente a cachola inteiramente dominada por algumas dessas excrescencias ou superabundancias, que lamentamos, e que estão assolando a comarca, dê o que fazer aos distinctos Drs. Feitosa, Alcoforado, Netto, Vilella, Brandão e etc. etc., ficando certo que qualquer d'elles está habilitado para exercer em seu moral uma amputação saudavel e proficua por meio do escalpello do raciocinio juridico.

Igual, se não maior pasmo deve ter produzido o sonhado espicha em relação aos officiaes de justiça do juizo municipal; porque para provar-se que a infelicidade esta do lado do officioso patrono d'esses agentes judiciaes, e não do juiz de direito, que os sujeitou a pagarem o sello e novos direitos dos seos titulos, he bastante ler-se o aviso de 5 de janeiro de 1848, que, indicando os direitos a que estão sujeitos os provimentos interinos de—officios de justiça—, tem implicitamente incluido as nomeações interinas de officiaes de justiça dos juizes municipaes—; bem como o aviso de 22 de abril de 1850, que declarou estarem os titulos de officiaes de justiça vitalicios sujeitos aos direitos do § 1 da tabella de 30 de novembro de 1841, além do que expressamente declaram a esse respeito a tabella, que acompanhou a portaria da fazenda de 16 de outubro de 1850, referivel a de 26 de janeiro de 1832, e a recente explicação do ministro da fazenda á—directoria das rendas—datada de 23 de dezembro proximo passado, que sendo posterior a correição feita nesta comarca, he um completo e glorioso triumpho para a intelligencia do Sr. Dr. Freitas Henriques, visto que mostra que seu pensamento anterior a respeito do assumpto estava de accordo com o do respectivo ministro. —

Para ultimo desengano consulte quem tiver interesse o «Diario de Pernambuco» de 21 de janeiro do corrente anno, onde vem publicada a mesma explicação.

Por tanto confundido, como deve ficar, o mentor da preta Rita, e se lhe não he applicavel o—cui pudor non est, orbi dominator—ou confesse-se victima de algum polypo intellectual, ou reclame, qual outro Edipo, um prematuro asylo nas entranhas da terra, protestando não mais incommodar os prelos, e nem basofiar de jurista perante o publico illustrado, que escarneça de suas bravatas e notoria insensatez.

O philaucioso e pretencioso Bahiano, de quem falla insolentemente, longe de amofinar-se com o que foi em Maragogipe e Parahiba, deve ufanar-se de haver conquistado n'esses lugares, por seus eminentes serviços a justiça de seu paiz e a causa do progresso e da ordem, magestosos florões de honra e gloria, que o tornaram credor de pomposos elogios do governo, e acarearam-lhe muita consideração e a estima d'esses concidadãos, no meio dos quaes fez a estréa de sua laminosa carreira de magistrado—. He a certeza desta verdade, e a convicção em que esta o mentor da preta Rita de que elle não sabe transigir com a insensatez, e nem curvar-se as extravagancias dos potentados, o motivo verdadeiro, que leva-o a deprimi-lo com a feroz injustiça do seu [illegible].

Tenha, porem o Sr. Dr. Freitas Henriques resignação evangelica; porque, sobre serem proverbios do inspirado Salomão — : « que os impios sempre abominam os que se acham no caminho direito—isto he: no da razão, da moral e da justiça—e que aquelles que usam de mentiras, sustentam se de ventos, por isso que a verdade sera triumphante em todos os casos, tempos e lugares—»; accresce, que tanto o observador como o intruso mentor da preta Rita (que são um unico e mesmo individuo, que, jubilado protheo, em figuras mil vario se esconde), acham-se, coitados! na lua das excrescencias, e sendo victimas, como são, de algum lobinho ou cancro moral, não merecem o menor credito e importancia, e são mais dignos da caridade de algum hospital do que de odio e vinganças.

Tal he o voto do

Mombaba II.

Li, e reli no «Diario de Pernambuco» n. 29 do corrente anno, uma publicação a pedido, assignada pelo --Parochiano de Patos--, e outra cousa senão insultos, encontrei na tal publicação; he a repetição do que contra mim disse em uma correspondencia o Rvd. Sr. vigario Manoel Cordeiro da Cruz, são sempre as mesmas palavras -- calumniador, e adulteração da carta publicada em o «Diario» n. 56 do anno proximo passado; he sempre o mesmo systema de não indicar onde esta a adulteração, pois a quem accusa cumpre provar; por onde bem se revela o dedo, que tange -- o Parochiano de Patos -- a move-los, movidos ambos por uma penna estranha a este lugar; pois não tenho adversario no termo de Patos, que possa rascunhar para o publico.

Esta trindade maligna obrou pela seguinte maneira: certo cavalleiro despeitado, encarrega a um réo de policia, que aqui mora (cujo nome não publico por ser o seu mais ardente desejo, ve-lo em letra redonda) de insultar-me pela imprensa, este incapaz de dizer duas palavras, encarrega a um meu collega, que he tambem meu inimigo, da redacção, tarefa que com prazer foi aceita, por não convir perder tão favoravel ensejo, e desta sorte cobriram-se uns aos outros, cobrindo-se afinal o --Parochianno de Patos-- com a capa do anonymo. Cumpre entrega-los ao desprezo, mas por attenção ao publico, vou dizer duas palavras.

O -- Parochiano de Patos--, não pensou prudentemente quando trouxe a discussão o nome de seu parocho, esta questão ja cheira mal, e em nada pode aproveitar-lhe; factos em que toquei levemente, e cuja historia só por aqui se sabe, são novamente citados e pedem mais desenvolvimento. Que a copia da carta em questão está de conformidade com o original, consta de sua publicação, e custa a crer que hajam homens tão faltos de pudor, que se atrevam a asseverar publicamente o contrario; e ainda mesmo quando não existisse o original presentemente, ahi estão os testemunhos de pessoas respeitaveis para provar a conformidade da copia e original ja citados, entre outros os nomes dos Illms. e Rvms. Sr. visitador Chacon, vigario José Geminianno Pereira Regis, e do Illm. Sr. capitão Ignacio Macedo da Costa, não vos podem ser suspeitos, eu invoco os testemunhos destes Srs. a quem d'ante mão apresentei o original e copia, elles que me desmintam, ou a vós, Sr. — Parochiano dos Patos. — Citaes ainda os factos de Marinho e professor Serpa como não existentes; ao primeiro responda o sub-delegado de Patos o Sr. José Galdino, como testemunha ocular, elle he vosso amigo, e mais alguma cousa, e a meu respeito nada fará, que cheire a obsequio, he verdade que os delicados pontapés dados em Marinho, em nada se parecerão com aquelle com que o Sr. -- Parochiano de Patos -- aleijou a um infeliz, os primeiros sempre foram de pastor dados caridosamente, talvez com o fim de corrigir, e o vosso foi de burro. Ao segundo diga o proprio Sr professor Serpa, se não vio pendente sobre sua cabeça mão armada, e porque? Por offensas imaginarias a certa pessoa virtuosa, que por virtude faz o sacrificio de velar todas as noites o leito do vosso parocho, com receio talvez de que os defuntos o não carreguem. Sabeis que tenho compromissos com pessoa muito respeitavel de não estender-me sobre a vida publica do vosso parocho, e por isso fallais com tanta ousadia.

Aos insultos que me dirigis, respondo, devolvendo-os a fonte, donde vieram, como dignos de la habitarem; a quem vos encommendou e pagou o sermão, aconselho tenha mais juizo por seu proprio interesse; ao encarregado da redacção de vossos insultos, que restitua o que como juiz lucrou na escandalosa absolvição dos assassinos de certo sacerdote; a vós recolhimento perpetuo na Santa Casa da Misericordia. São conselhos que muito vos podem aproveitar.

Aos Srs. redactores do «Diario de Pernambuco», rendo os meus agradecimentos, pelo que a meu respeito disseram em uma nota aos insultos que soffri, este juizo que muito aprecio, he uma cabal resposta ao meu detractor o -- Parochianno de Patos.

Com a inscripção destas poucas linhas ainda mais obrigarão ao seu constante leitor
Manoel Dantas Correia de Goes.

Patos 8 de março de 1858.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Em uma correspondencia da Bahia, inserta no seu conceituado Diario do 1.° do corrente, lê-se o seguinte trecho ácerca do enterro do finado Dr. Joaquim Vilella:

« Uma pessoa fidedigna me afiança que « somente o Dr. Figueiredo appareceu no « enterro, não sei se será verdade »

O amor da verdade movem-se a desmentir semelhante noticia, e tanto mais porque fui eu o unico exceptuado pelo « falso informante » do seu correspondente, que, por tal meio, parece ter tido o intuito de irrogar uma immerecida censura a corporação dos lentes da Faculdade de Direito desta cidade.

A's exequias, e ao enterro do finado Dr. Joaquim Vilella compareceram o director e todos os lentes, a excepção de dous, o Sr. Dr. Nuno por se achar doente em Olinda, e o Dr. Jeronimo Vilella por estar anojado.

Esta he a verdade, que podera ser provada por mais de quatro centas pessoas que assistiram ao funeral do illustre e sempre lembrado Dr. Joaquim Vilella.

Dignem-se, senhores redactores, publicar estas linhas, não para aqui, mas sim para fora da provincia onde poderá ser lida, sem contestação, aquella correspondencia.

Sou seu constante leitor e assignante
Dr. J. A. de Figueiredo.

Publicações a pedido.

Illms. Srs. – Tendo nós lido no «Diario de Pernambuco» um communicado sob o titulo --camara municipal--em o qual se affirma que essa Illm.ª camara tem resolvido requerer a rescisão de 26 talhos dos açougues publicos do seu patrimonio, com o fim de distribui-los por aquelles que, embora não sejam criadores de gado, queiram todavia talha-lo para consumo desta cidade -- por um preço menor do que o vende a companhia particular existente nesta cidade;--estando a companhia no gozo desses talhos os dez da Boa-Vista por cessão que lhe fizera o respectivo arrematante João José de Medeiros e Mello socio da mesma companhia, em virtude do art. 29 do contrato social que deve existir no archivo dessa Illm.ª camara, e os 16 da ribeira de S José do lado do sul por contrato celebrado com o respectivo arrematante Francelino Americo de Albuquerque Mello, mas querendo quanto em si estiver concorrer a mesma companhia para a barateza desse genero de primeira necessidade que tanto ha vexado a população da cidade, sentimentos que ja manifestou mui solemnemente a S. Exc o Sr. presidente da provincia; nós, como gerentes da mesma companhia, nos apressamos a pôr a disposição dessa Illm.ª camara os ditos talhos, uma vez que os vendedores de carne, sejam criadores ou não, a talhem por preço menor do que aquelle porque he a carne talhada por conta da companhia.

Nesse tempo de carestia da carne se tem erguido vozes contra a competencia da companhia que querem a todo o transe retirar da concurrencia e essas vozes nos attribuem a má vontade de monopolistas que querem lucrar a custa dos soffrimentos do povo.

Animados, porem, de sentimentos mui diversos, desejamos auxiliar essa Illm.ª camara nos meios que a sua sabedoria deparar como mais proprios e adquados a melhorar a situação.

Esperamos que a Illm.ª camara municipal tomará em consideração o offerecimento que de bom grado lhe fazemos.

Deos guarde a Vv. Ss. Recife 3 de abril de 1858.—Illms Srs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade.-Farias, Carneiro, Juvino, Mendonça & Companhia.

Illms e Exms. Srs. director e lentes da Faculdade.--Como candidato ao concurso que tem de haver nesta faculdade para provimento de um lugar de lente substituto, tenho a honra de communicar a Vv. Excs., que, ao terminar a confecção das theses e dissertação, sobreveio-me um incommodo em minha saude e se tem aggravado por tal forma que, bem a meu pezar, sou forçado a desistir do concurro, deixando por isso de apresentar hoje, como me cumpria, as respectivas theses e dissertação; sendo que para meu completo restabelecimento suppõem as facultativos ser necessario um espaço de tempo maior do que poderia conceder a congregação dos lentes da Faculdade á vista de seus estatutos.

Fazendo esta communicação, prevaleço-me da opportunidade para reiterar a Vv. Excs. os meus protestos de subido apreço e consideração.

Deos guarde a Vv. Excs. Apipucos 3 de abril de 1858.--Illms. e Exms. Srs. director e lentes da faculdade de direito do Recife.--Dr. João José Pinto Junior.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 d. a 90 d v.
« Paris, 420 a 440 rs.
« Lisboa, 110 a 120.
Desconto de letras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 5 DE ABRIL DE 1858.

Directores da semana os senhores: Manoel Ignacio de Oliveira, e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3	7:316$323
Idem do dia 5	12:548$992
	19:865$315

Descarregam hoje 6 de abril.
Barca franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—carvão e arroz.
Barca ingleza—John Martin—mercadorias.
Brigue inglez—Adelaide—o resto.
Barca ingleza—Hersilia—ferro e carvão.
Brigue inglez—Anne Marina — objectos para o gaz.
Brigue sueco—Malmo—carvão.
Patacho nacional—S. José—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	234
» » com generos	249
Total	483
Volumes sahidos com fazendas	169
« » com generos	878
Total	1047

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	931$758
Idem do dia 5	640$228
	1:571$986

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3	227$505
Idem do dia 5	15$810
	243$315

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE ABRIL DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Enrico», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 49 barris mel.
Porto—Barca portugueza «Lima I», José Antonio de Carvalho, 100 saccos assucar.
Buenos-Ayres— Barca hespanhola «Pepe Alicantino», Amorim Irmãos, alias Feliciano Jose Gomes, 250 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	379$611
Idem do dia 5	808$385
	1:187$996

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 5 a 10 de abril de 1858.

Assucar branco	@	3$400
» mascavado	»	2$500
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$300
» » » » 2.ª »	»	7$900
» » » » 3.ª »	»	7$500
» em caroço	»	2$075
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$160
» de cachaça	»	$620
» de canna	»	$640
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	3$600
» em casca	alqueire	3$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco	»	2$560
» » de peixe	»	2$240
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$400
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Cera de carnauba em pão	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	5$000
Couros de boi salgados	℔	$180
» seccos ou espixados	»	[illegible]
» verdes	»	$120
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$500
Esteiras de preperi	uma	$300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » milho	»	5$500
» » mandioca	Alqueire	6$000
Feijão	alqueire	10$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$400
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$800
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » »	»	20$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	5$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	5$000
Tapioca	@	5$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4.

Assú — 9 dias, hiate nacional «Nova Angelica», de 42 toneladas, capitão J. J. A. da Silva, equipagem 7, carga sal, a J. F. P. Vianna. Pertence a Pernambuco. Passageiro Lourenço da Silva Loureiro e 1 filha.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho portuguez «Michaelense», de 111 toneladas, capitão Sebastião T. da Fonseca, equipagem 10, carga lastro, Manoel I. de Oliveira. Pertence a Lisboa.

Navio sahido no mesmo dia.

Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», capitão José A. Fernandes, carga assucar e aguardente. Passageiro João A. Matheus e sua senhora.

West-Indias—Palhabote americano «I. Darling», capitão Terney, em lastro.

Dia 5.

Não houveram entradas.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia— Brigue hollandez «Henrica», capitão A. H. Stracklonder, carga parte da que trouxe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 4 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 m.	Cumulus	OSO	Bon.	25,5	20,4	78	77	738,
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	79	738,4
1/2 dia	»	SE	Reg.	29,4	23,5	85	80	738,
3 t.	»	»	»	30,	24,	86	»	737,8
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	»	737,7

A noite esteve nublada, e o vento ESE, saltando depois para o terral, ahi se conservou bonançoso, e houveram alguns aguaceiros.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de abril de 1858.
Viegas Junior.

Dia 5 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	SSE	Bon.	25,5	20,4	78	76	738,
9 »	»	»	»	28,3	22,6	83	80	738,4
1/2 dia	Cirrus.	»	Reg.	29,4	23,5	85	84	739,
3 da t.	»	»	»	»	»	»	»	739,2
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	90	739,3

A noite esteve um pouco nublada, e o vento variavel, ficando por fim no terral, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de abril de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte de Bujary, foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--- O secretario,

A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.° lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858. ---O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da conservação da estrada do Pao d'Alho vai novamente a praça no dia 15 de abril proximo vindouro.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes, e pelo preço de 6:900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, pelo preço de . . . . 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 7.° lanço da estrada da Escada, avaliada em 6:600$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O empedramento do 7. lanço da estrada da Escada sera feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 6:600$.

2.ª O arrematante dara começo as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1. terço, o 2. dito e a entrega provisoria da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento das obras publicas.---Conforme.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 8.° lanço da estrada da Escada, avaliado em 6:798$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 8.° lanço da estrada da Escada será feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em . . 6:798$ rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a 4.ª da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as 3 primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1.° terço, o 2.° dito e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas se seguirá o que determina o regulamento das obras publicas,—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 4° lanço da estrada da Escada, avaliada em 8:052$.

A arrematação será feita na forma da lei

provincial n. 313 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de março de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O empedramento do 4.º lanço da estrada da Escada, será feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do governo da provincia na importancia de 8.052$.

2.ª—O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias, e as concluirá no de nove mezes, ambos contados como determina o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª—O pagamento da importancia da arrematação será dividido em quatro prestações, sendo a quarta, da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras a proporção que fizer o 1.º, terço e 2.º dito e a entrega provisoria.

4.ª—Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, se observará o que dispõe o regulamento das obras publicas. —Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

--- Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de março proximo passado. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de abril de 1858.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

--- A camara municipal do Recife distribue por criadores de gado, que queiram talha-lo para consumo publico e mesmo por marchante, mediante certas condições, dez talhos do açougue da Boa-Vista; quem os pretender requeira a mesma camara. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 31 de março de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, p. presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

companhia
Pernambucana.

As sahidas dos vapores da Companhia Pernambucana para os diversos portos de suas escalas, ficam d'ora em diante reguladas da maneira seguinte:

Do Recife para a Granja no 1.º de cada mez.
Idem para Maceió a 3 e 17 de cada mez.
Idem para Itapissuma a 27 idem.
Da Granja para o Recife a 12 idem.
De Maceió para o dito a 7 e 21 idem.
De Itapissuma dito a 28 idem.
Recife 3 de abril de 1858. — Pelo gerente,
M. L. de Mattos

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que, em virtude de ordem da thesouraria de fazenda, vão novamente a praça no dia 8 do corrente ao meio dia e no lugar do costume, 89 peças de baêta com 4,566 varas de 40 polegadas no valor de 700 reis cada vara, total 3:196$200 reis sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 5 de abril de 1858.—O inspector, Bento José Fernandes de Barros.

Demonstração dos doentes tratados na enfermaria de marinha de Pernambuco, do 1.º de janeiro ao ultimo de março de 1858.

Existiam	7	
Entraram	28	
Somma		35
Sahiram	17	
Falleceram	3	
Existem	15	
Somma		35

Observações.

Os tres fallecidos foram, um de febre amarella, outro de gastro hepatites chronica acompanhado de dyarhea e catarrho pulmonar, e o outro de gastro encefalites.

Enfermaria de marinha de Pernambuco, 31 de março de 1858.—Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião e director da enfermaria.

CAPITANIA DO PORTO.

Rendimento a favor da fazenda pela capitania do porto de Pernambuco, no trimestre de janeiro a março do corrente anno, proveniente de multas impostas por essa repartição, e sello de documentos que ella exhibio.

Multas	230$000
Sello de documentos	397$050
Réis	627$050

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Resumo das obras feitas para o melhoramento do porto, a cargo da inspecção do arsenal de marinha, no trimestre decorrido de janeiro a março ultimo.

Caes do Norte.

Factura de 7,468 palmos cubicos ou 6 1/2 braças correntes de muralha de alvenaria revestida de cantaria.

Dique da ilha do Nogueira.

Factura de 15 braças de estacada com tirantes e competentemente entaboadas, alem do empedramento na base até a linha do baixa-mar.

Arrecife.

Factura de 23,400 palmos cubicos ou 18 braças correntes de muralha de alvenaria organisada de cemento.

Excavação.

Extracção no lugar denominado —Corôa dos Passarinhos,— na quantidade de 14,720 toneladas de areia conduzidas por 1,472 canôas, sendo que 10,815 toneladas foram para aterros e 3,905 para lastros de navios.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

10.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL.

Subirá á scena o grande e excellente drama em 5 actos e 7 quadros, do Sr. Mendes Leal Junior:

OS
DOUS RENEGADOS

Personagens.	Actores.
Pedro Gonçalves	Rozendo.
Lopo da Silva	Lisboa.
Simão Affonso	Raimundo.
O pagem Mourisco	Silvestre.
Fr. Jorge, vogado.	Bastos.
Fr. Gil, dominico.	Alves de Araujo
Fr. João, leigo.	Santa Rosa.
Semeão	Senna.
Samuel	Germano.
Benjamin, 10 ou 11 annos	N. N.
Isabel.	D. Manoela.
Leonor	D. Joanna.
Esther	D. Carmela.

Cavalleiros, damas, inquisidores e familiares, etc. Lisboa 1498.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

BENEFICIO
CONCEDIDO
A' ASSOCIAÇAO'
TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA
PELA
EMPREZA—GERMANO.

RECITA EXTRAORDINARIA
LIVRE DA ASSIGNATURA
No dia 8 de abril de 1858.

Depois que os senhores professores da orchestra tiverem executado uma brilhante symphonia, abrir-se-ha a scena, e a companhia dramatica nacional representará o excellente drama em cinco actos e um prologo:

A LOUCA
OU
O CASTELLO DAS SETE TORRES.

No fim do prologo, o Sr. Bianchi cantará a excellente cavatina da opera

ERNANI.

No intervallo do segundo ao terceiro acto, a Sra. Rimorini e o Sr. Bergamaschi cantarão o interessante dueto buffo da opera

Linda de Chamounix.

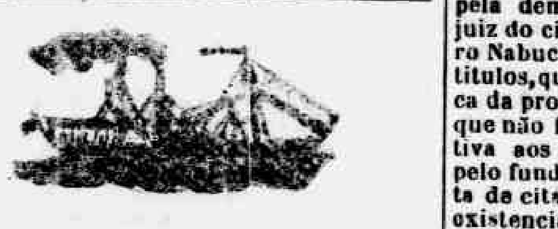
Terminara' o espectaculo com o ultimo acto do drama.

O resto dos bilhetes estará á venda, no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Começará o espectaculo as 8 horas da noite.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, uma commissão de membros da Associação irá pelos camarotes comprimentar as pessoas nelles installadas, e receber suas ordens.

Avisos Maritimos.



COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 6 de abril. Recebe-se desde ja passageiros frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 5 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceará

Hiate Sergipano recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Para o Rio de Janeiro,

a escuna Linda tendo completo seu carregamento, só receberá passageiros e escravos a frete: tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para Lisboa.

Pretende carregar e sahir com brevidade o brigue portuguez Viajante, capitão João Xavier da Fonseca, por ter maioria do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio Grande do Sul

vai sahir breve a barca nacional Marianna, recebe alguma carta a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

Espera-se em poucos dias a veleira barca nacional Adelina, que seguira' com muita brevidade para aquelle porto por ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 17 com Basto & Lemos.

--- Para a villa do Conde com escala pela Figueira, sahirá por estes 15 dias com a carga que apparecer, o brigue portuguez Lusitano, que já conta um terço prompto do seu carregamento; para o resto trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão Antonio Gomes de Araujo, na rua da Cadeia do Recife n. 38

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca Yaya, por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, rua da Cadeia do Recife n. 2

— O brigue nacional Firma, capitão Manoel de Freitas Victor, segue para o Rio de Janeiro em poucos dias, para passageiros e escravos a frete para os quaes tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão na praça.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça

Leilões.

LEILÃO

Isaac, Curio & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de completo sortimento de fazendas inglezas e allemãas, as mais vendaveis, e proprios do mercado: sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem, rua da Cruz do Recife.

Grande leilao'
(Sem limite)

O agente Borja fará leilão, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo e variado sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de vidro e porcellana para sala, e para serviço de mesa, objectos de ouro e prata, e uma infinidade de outros muitos artigos, que se acham patentes no referido armazem no dia do leilão, quinta-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão por ordem do distincto engenheiro director da estrada de ferro o Sr. John Bayliss da superior mobilia deste senhor, existente na casa de sua morada no sitio da Sra. viuva Lasserre na Capunga Velha a margem do rio, consistindo a da sala de visitas, em lindos consolos e mesa redonda com tampos de pedra marmore, sofa's, mesas de jogo, ditas de pedestaes com pedras para collocar vasos de flores, cadeiras inclusive de braços, tudo lindamente entalhado, e mais uma rica mobilia fabricada em Paris, de madeira imitando pao setim, um esplendido piano forte, 9 excellentes cortinados, secretaria, marqueza, guarda roupa, guarda vestidos, diversas commodas, bellos toiletes, sendo um com espelho grande, lavatorios, leitos, mesa completa para jantar, cadeiras differentes, candelabros, apparelho de louça para sobremesa, uma optima carruagem com arreios quasi nova e de feitio moderno, outras mais usadas e um bote com velas e pertences: quarta-feira 7 do corrente as 11 horas da manhãa na indicada casa e sitio.

— J. P. Adour & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas francezas de seda, linho, lã e de algodão, as quaes por serem de prompta extracção, muito devem animar aos seus freguezes: terça-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz.

Avisos Diversos.

SEDULAS OU PRATA DE MIL REIS.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia compram se sedulas ou prata de mil réis a 1$060 cada uma.

— Ainda para esclarecimento da verdade se declara, que as terras de Buscahu' me pertencem por pertencerem ao engenho Pintos por mim comprado, e assim foi reconhecido pela demarcação judicial feita pelo então juiz do civel desta capital o Exm. conselheiro Nabuco, demarcação que se fez á vista de titulos, que nenhuma duvida deixaram ácerca da propriedade de ditas terras; e posto que não fosse ella confirmada na parte relativa aos lemites do engenho Contraçude, pelo fundamento unico, já declarado, da falta de citação de tres dos seus herdeiros, cuja existencia se occultou; todavia isto, e nem a esperteza de se haver contra o direito levantado nas mesmas terras um engenho de esteios, e feito outras obras, o que foi em tempo devidamente embargado, pois que he bem sabido que quem faz filhos em mulher alheia perde-lhe o feitio, prejudica ditos titulos, e o reconhecimento judicial de pertencerem as referidas terras ao engenho Pintos, e para terminação dos limites já se requereu a nova demarcação em dita parte, o que de novo provará a respeitabilidade desses que querem possuir engenho sem comprar ou herdar. Do exposto se vê o direito que me assiste para me dizer proprietario das referidas terras, sendo certo que os que isto contestam, não tem titulo legitimo que oppôr, e recorrem a insultos para supprirem o direito que não tem Taes insultos entrego ao desprezo que merecem, e os reverto intactos aos que os escreveram, porque cada um dá o que tem, e taes meios devem envergonhar aos que delles se servem
J Fernando da Cruz.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno perto da cidade, e que entenda de jardim: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

--- No dia 28 de março fugio o preto Cesar, de nação Moçambique, bem conhecido por todo o mato e engenhos, o qual tem os signaes seguintes: baixo, pernas finas, pés pequenos, uma serra ao meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua nação) he carreiro, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, levou camisa de algodão branco e calça de dito com listra azul: quem apprehender o dito escravo, conduza-o para esta praça na rua do Trapiche Novo n. 8, ou rua Augusta n. 19, que será bem recompensado.

--- Precisa-se de 1:000$ a premio de um por cento, com boa garantia; quem quizer annuncio para ser procurado.

Attenção.

No dia 2 do corrente abril, por occasião de assistir-se ao officio da Paixão do Redemptor do mundo na igreja de S. Francisco desta cidade, sacaram da algibeira de um collete um relogio horisontal, suisso, com cadeia de ouro de lei, obra de fóra: roga-se portanto aos senhores relojoeiros, ourives, e mesmo a qualquer pessoa a quem dito relogio for offerecido, o apprehendam e levem a rua de Santa Thereza, casa n. 50.

--- João Baptista de Campos vai a Europa, e deixa na sua ausencia como procuradores, em primeiro lugar o seu socio o Sr. José Lourenço Gonçalves, em segundo o Sr. João Pereira Moutinho, e em terceiro os Srs. Vaz & Leal.

--- J. Hunder roga encarecidamente a todos os seus devedores que appareçam na rua Nova n. 52, afim de saldarem as suas contas por todo o mez de abril, e com quanto sejam pequenas quantias, com tudo são muitos os devedores, o que prefaz uma avultada somma.

--- Francisco José Soares, morador em Guamaré, e de presente nesta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que tem saldado todas as contas nesta praça até o fim de dezembro proximo findo; se porem alguem se julgar seu credor até essa data, dentro do prazo de 3 dias, digne-se apresentar sua conta, ou titulo na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas do Sr. Albino José da Silva para ser pago. Recife 5 de abril de 1858.

--- Quem achou na tarde de sexta-feira da paixão, na rua larga do Rosario, ao dobrar para a rua do Cabugá, uma pulseira de carolina, e querendo restituir será bem recompensado, levando no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife, dando-se os signaes que verifique.

--- No escriptorio dos Srs. Lasserre & Tisset J., ha uma carta vinda do Rio de Janeiro para os Srs. Guiseppe & Carnelo Castagna.

--- Na rua da Penha, sobrado n. 2, fornecem se almoços e jantares para fora, por preço commodo, com aceio e presteza, e os que vierem jantar na casa, ou mandarem buscar mais em conta lhe ficará: trata-se na mesma

COMPANHIA DAS CARNES VERDES.

Tendo principiado a chegar a esta feira, gado do convento do visconde do Içó, pelas estradas ja darem transito aos animaes, em razão de haverem começado as chuvas nos sertões; com a vinda deste gado, apezar das feiras continuarem escassas, e os gados virem magros em sua totalidade: a companhia desejando desde ja' ir minorando o soffrimento da população, e a carestia do genero, tem resolvido mandar vender a carne verde em seus açougues aos preços abaixo notados, do dia 6 do corrente mez em diante:

Primeira qualidade 28 patacas—280 por libra.
Segunda dita 22 patacas— 220 por libra.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite dirija-se a rua do Hospicio n. 15.

AS COSTUREIRAS

A loja n. 6 do arco da Conceição precisa de costureiras para obras de ponte; calças, camisas, jaquetas e sobre-casacos.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Carmo, ao virar para S. Thereza n. 19

--- Miguel Pereira Leal, Portuguez, vai a Europa, e em sua companhia o menor Antonio Bernardo Vaz de Carvalho Junior, Brasileiro.

--- G. Adolphe Bourgeois vai a França.

No domingo de Paschoa.

Do principio da rua de Hortas, ao largo do Carmo, oitão do convento do Carmo, toda a rua do Cano, seguindo pelo porto das canoas, e principio da rua do Sol, e toda a ponte da Boa-Vista, rua da Aurora, rua Formosa, até o Gymnasio, perdeu-se uma rica pulseira, do modo e modelo seguinte: coraes bastante grossos e roliços de cor encarnados, encastoadas as pontas de ditos coraes em ouro de filigrana, e assim he composta a pulseira de um coral, e logo uma bola de ouro, seguindo logo outro coral, e assim toda ella: pede-se a quem achar, que tenha a bondade de a restituir na casa n. 12, no principio da rua de Hortas, do lado direito, que será generosamente recompensado.

--- Troca-se uma imagem de S. Antonio, rica e perfeita: na rua do Brum n. 22, armazem, se dirá.

--- Quem precisar de um menino portuguez de 14 annos de idade, que sabe bem ler e escrever, para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, ou qualquer outra arrumação, dirija-se a rua do Brum n. 22, armazem.

RECREIO.

Continuam os banhos d'agua doce todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 10 da noite; as pessoas que forem tomar banho serão logo servidas por não haver mais falta d'agua, pelo diminuto preço de 160 reis cada pessoa: no bairro de S. José, rua do Forte, denominado Bairros Baixos n 3

Annuncio.

Manoel Antonio Pereira Ramos, morador em Apipucos, declara, que desde o 1. de setembro do anno passado deixou de ter negocio de taberna no mesmo lugar. Apipucos 30 de março de 1858.

Attenção.

— Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de prata e ouro, faz concertos, afiança elles muitos annos, ja he conhecido aqui; habita no pateo do Hospital n. 17.

30$000 O MILHEIRO,

Avisa-se aos senhores donos de padarias, que existe na rua da Concordia n. 26, um grande picadeiro de lenha de feixes, de boas qualidades, e manda-se botar diariamente na porta de suas padarias, ou em canoas conforme exigirem serão immediatamente servidos pelo preço acima.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito está morando na rua da rua da Cruz n. 53, residencia do Sr. Dr. Sá Pereira, incumbido de sua clinica, presta-se a qualquer hora do dia ou da noite aos serviços de sua profissão.

--- Acha-se fugido o escravo crioulo, de nome Caetano, com officio de marcineiro, e bem conhecido nesta cidade: quem o apprehender leve-o a loja n. 44, no aterro da Boa-Vista.

A'S COSTUREIRAS.

A loja n. 6 do arco da Conceição precisa de costureiras para obras de ponte, calças, camisas, jaquetas e sobrecasacas: quem quizer, dirija-se a mesma loja com seus fiadores.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Chegou de França um muito grande e variado sortimento de pés e sementes de arvores de fructo e flores, e em abril vem outra remessa; os senhores que fizeram encommendas mandem já por ellas nestes tres dias, findos que sejam vão ser plantados, e não se vendem mais. Neste jardim todos os annos ha sempre novas qualidades de flores, arvores e arbustos, sendo alguns de fructo, apromptam-se encommendas para o centro da provincia e as mais do norte e sul, o tempo he proprio.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 120, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico e parteiro. Aos pobres da consultas das 6 as 9 horas da manhãa, e os visitará em suas casas gratuitamente

-- Um moço solteiro de boa familia, conducta illibada e optimo procedimento offerece-se (por se achar habilitado) a ir ensinar primeiras letras em algum engenho distante desta praça 10 a 12 leguas: a quem convier annuncie por esta folha.

-- Convindo a algum Sr. sacerdote ir occupar o lugar de capellão na povoação de Guamaré freguezia de Macau', digne-se dirigir a rua do Queimado loja de fazendas n. 42 para se convencionar.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rape fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que ha feito não precisa elogios a se continuar a ter prompta venda, havera remessas por todos os vapores

-- Precisa-se de um feitor para sitio: a tratar no caes do Ramos armazem da esquina ou na rua Imperial n. 64

— Precisa-se de uma mulher que saiba engommar bem, melhor sera sendo escrava: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas para domingo, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo hospital.
M. F. de Souza Barbosa.
Secretario.

--- O Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares não podendo, pelo seu estado de saude, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e afeiçoados, o faz pelo presente, offerecendo lhes seu diminuto prestimo na côrte, para onde parte no vapor Paraná.

--- Precisa-se de um feitor de campo que seja solteiro, tenha pratica, e dê conhecimento de sua pessoa: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, ou no engenho Novo de Muribeca.

-- Quem quizer se encarregar de mandar lavar roupa de barrela, dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de fazendas, dando fiador a sua conducta, e dá-se bom ordenado; a fallar na rua do Queimado n. 49.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Carlos Teixeira Borges, que morou na rua da Santa Cruz, e ignora-se para onde se mudou: na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Offerece-se um moço habilitado a ensinar primeiras letras, francez e grammatica latina em qualquer engenho desta provincia: quem precisar, dirija-se a rua do Collegio n 18, terceiro andar, que achará com quem tratar

--- O tintureiro da rua da Cadeia de Santo Antonio avisa a seus freguezes que mudou sua residencia para a rua do Hospicio n. 11.

--- Uma senhora offerece-se para cozinhar em sua casa para algum senhor que quizer, a qual afiança o bom tratamento: a pessoa que precisar, dirija-se a rua Augusta n. 11, que ahi se dira com quem ha de tratar.

Perdeu se

desde S. Francisco até a rua Nova, sabbado de alleluia, de manhãa, uma pulseira de ouro com uma flor esmaltada de azul e rôxo, e folhas verdes: roga-se a quem a tiver achado o favor leva-la a rua Nova n. 38, que será gratificado.

Ordem terceira de N. S. do Carmo.

O prior em nome da mesa regadora da veneravel ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo cordialmente agradece os exforços das irmandades e confrarias com especialidade a sua irmãa terceira franciscana o acompanhamento que fizeram nas procissões de Triumpho e Resurreição, que tiveram lugar nos dias 2 e 4 do corrente; assim como a todos os irmãos carmelitanos, que nada pouparam para o brilhantismo dos ditos actos, e igualmente não póde deixar de patentiar ao publico a grande coadjuvação que deram em ditos actos os Rvms prelados Fr. Jorge de Sant'Anna Locio e Fr. João de Assumpção Moura, assim como a sua comunidade, cuja gratidão será para esta veneravel ordem eterna. -- O prior,
José da Silva Saraiva.

--- Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n 48

--- Precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma menina de 10 mezes: para tratar, na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

--- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir a capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião.

--- Uma familia estrangeira precisa de uma criada para tomar conta de alguns meninos na viagem para Inglaterra no vapor inglez no mez de maio, dando-se pelos serviços passagem livre; convindo pode desde ja ser recebido em casa como ama: para tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio

--- Ainda precisa-se de uma senhora brasileira ou portugueza, que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para ajudar a tomar sentido a dous meninos, pagando-lhe passagem em recompensa do seu trabalho.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Um moço de 15 annos, ha pouco chegado a esta provincia, o qual sabe as primeiras letras e tem optimo procedimento deseja arrumar-se em alguma casa de negocio e qual dá fiador de sua conducta: a quem convier podera procura-lo no escriptorio dos omnibus ou annunciar sua morada para ser procurado.

Senhores redactores. --- Deseja-se saber se os donos de solos em os quaes existem predios que pagam decima a fazenda nacional, são obrigados tambem a pagar a decima respectiva de foro que percebem do proprietario, segundo ordena o alvará de 1808, e com a resposta muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante
João Pinto de Queiroz.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima.

--- O Sr. cirurgião F. M. de A. Lima tem uma carta em poder de M. Castello Branco: residente na rua da Concordia, segunda casa.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa de banhos
NO
Pateo do Carmo

Este estabelecimento de tão grande utilidade, ha muito tempo desejado pelos habitantes desta cidade, e constantemente recommendado pelos esclarecidos membros do instituto de hygiene publica, acha-se decorado e arranjado com esmero e aceio.

Todos os dias, desde as 5 horas da manhãa até as 10 ou 11 da noite haverão neste confortavel estabelecimento banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque ou chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes preparados com substancias, vindas de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarbaud, Vauquelin, e Pelletier Pai & Filhos, algumas das quaes ja foram examinadas pelo muito digno inspector do instituto hygienico.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento que póde facilitar-lhes algumas curas até aqui quasi irrealisaveis.

Advertimos que ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

Preços dos banhos.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Sete cartões dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno com lençol de linho e toalha propria.	20$000
Sete cartões dito dito.	5$000
Trinta ditos banho d'agua natural salgada	15$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho de choque ou chuviscos com lençol e toalha.	1$000
Sete cartões dito dito	5$000
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito de Vichy	2$000
Dito dito de Barege	2$000
Dito dito de farelo	1$000

Advertimos mais que os cartões não são transferiveis, mais poderão ser extrahidos á vontade do comprador, sendo recebidos no estabelecimento em qualquer tempo que seu respectivo dono os apresentar.

Os abaixo assignados, proprietarios deste estabelecimento, farão todos os melhoramentos e reformas que a experiencia mostrar necessarios, e esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico.
Aguiar & Freiss.

--- Um moço brasileiro, de idade 13 annos, indo ha pouco do Rio de Janeiro, e que sabe bem a lingoa franceza, e contabilidade nesta lingoa, se propõe a caixeiro de qualquer casa, ou loja: quem precisar falle na rua da Cruz n. 49, armazem no escriptorio

— O Sr. Francisco Manoel Coelho, que morou no Afogado, tenha a bondade de dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

--- Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque, na livraria da Praça da Independencia n. 6 e 8.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Seguro contra fogo
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se alugar uma rapariga forra ou escrava, de 15 a 18 annos, para ser criada, principalmente á fazer costura, em casa de uma familia pequena estrangeira: dirija-se ao escriptorio do primeiro andar da casa n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

-- A quem quizer adiantar 4 ou 5 mezes do aluguel de um escravo crioulo, mui intelligente, possante, mui fiel, sem vicio, e mui sadio, não se duvidará aluga-lo mui em conta, e por preço que convém muito a quem o pretenda, e so se exige que o escravo vá dormir em casa de seu senhor, que mora aqui na cidade.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

--- Precisa-se de um homem solteiro, habilitado a ensinar as primeiras letras em um engenho distante desta cidade 9 legoas (em Ipojuca), afiança-se-lhe excellente tratamento, cama, mesa, e o ordenado que se convencionar: na rua do Padre Floriano n. 67

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos par agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Na rua da Concordia, segunda casa contigua á uma serraria, precisa-se alugar uma rapariga que saiba cozinhar com perfeição e aceio.

--- Ainda está para se alugar uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, com 2 salas e 2 grandes camarinhas, ainda pintada de pouco tempo: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

--- Precisa-se de um amassador; na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria de Ponciano & Salgado.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa de um homem casado sem filhos: no pateo do Paraizo, segundo andar do sobrado que volta para a rua da Rode.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua da Praia n. 64.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pó dentrifice.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— Antonio Lopes Pereira de Mello & C., com loja na rua da Cadeia do Recife n. 7, recebeu pelo ultimo navio de França ricas franjas pretas e tranças proprias para casaveques, por preços commodos: a tratar na mesma.

LITEIRA.

Quem tiver para vender uma liteira ja usada, porem em bom estado, dirija-se a praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, que se dirá quem quer.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 5 da tarde bilhetes e meios da primeira parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 10 de abril.

Thesouraria das loterias 27 de março de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Roga-se a pessoa que tiver achado uma pulseira de ouro que se perdeu na noite do 1.º de abril desde a rua do Queimado até a de Apollo de a levar nesta dita rua casa n. 15, que será generosamente recompensado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

O coronel José Pedro Velloso da Silveira, offerece a qualquer homem do povo, nacional ou estrangeiro, o aforamento perpetuo das terras que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito, Bezerros e S. Bento, divididas e demarcadas em lotes de 100 braças quadradas com as condições seguintes:

1. Apresentar o pretendente um passaporte da localidade de sua residencia pelo qual se mostre livre de crimes.

2.ª Pagar annualmente 10$ da foro em moeda ou generos alimenticios pelo preço corrente.

3.ª Ao fim de 3 annos ter o aforado construido pelo menos uma casa de tijolo ou de taipa coberta de telha, e plantado entre outras fructeiras um pé de fructa pão, estas bem feitorias serão a garantia na falta de pagamento do foro quando cahir em commisso.

4.ª Não podera o foreiro subdividir o terreno aforado senão por seus filhos e netos, sendo sempre um o encabeçado responsavel pelo foro, e não o poderá traspassar a outro sem offerecer a preferencia ao proprietario, e pagar 6 por cento de laudemio sobre o valor da venda.

5.ª Só poderá fazer uso de matas virgens que comprehender o aforamento para tirar madeira para suas casas e cercado e lenha para o seu gasto.

6.ª Não trabalhará a jornal a ninguem como artista ou como trabalhador na lavoura, sem preferir o proprietario pelo mesmo jornal que outro qualquer pagar.

7.ª Só ficam regeneradas dos taes aforamentos as terras em que se plantam cannas para os engenhos e os sitios dos lavradores, em todas as mais terras podem os pretendentes escolher os lugares que lhes convier.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--Precisa-se de um official de pharmacia, na praça da Boa Vista n. 24.

--- Perdeu-se na visitação das igrejas uma pulseira de ouro esmaltada de azul: quem a tiver encontrado e quizer restituir, póde levar a rua da Cadeia do Recife n. 38, que será recompensado, caso o exija.

--- Perdeu-se na igreja da ordem terceira do Carmo, no sabbado de Alleluia, uma pulseira de ouro, pequena: quem a tiver achado tenha a bondade de leva-la a rua do Livramento, sobrado n. 8, ou annuncie por este Diario que se recompensará.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de familia quer seja livre ou escravo: no trapiche do algodão a fallar com Carvalho Couto.

— Arrenda-se o engenho Cajabussuzinho na freguezia do Cabo, e pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade da Parahiba: a tratar com Frei Galdino de Santa Ignez, do 1. a 15 de maio vindouro no mosteiro de S. Bento de Olinda.

- - O Sr. J. M. Maia, que annunciou ter perdido uma pulseira no dia 24 do mez passado, appareça no pateo do Terço n. 19, a ver se he a que no dia 27 do mesmo venderam.

--- Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos; paga-se bom ordenado sendo preto.

--- O abaixo assignado, morador na cidade de Goianna, avisa ao respeitavel publico, que no dia 30 para o dia 31 de março furtaram de sua casa um relogio patente suisso, e galvanisado, achando-se pendente ao mesmo relogio um grande correntão de bom gosto, um pequeno sinete com uma pedra cor de perola, e uma pequena chave de ouro: pelo que roga a qualquer pessoa a quem por ventura for offerecido taes objectos para negocio, ou que encontrem em mão de algum individuo apprehendam como furtados, e scientifiquem ao mesmo abaixo assignado, que generosamente gratificará.— Ignacio de Torres Bandeira.

--- João Domingues Ramos manda para Lisboa os seus filhos menores, João Domingues Ramos Junior e Guilhermina Francellina de Souza Ramos.

--- Precisa-se alugar um preto ou preta para vender fazenda, em companhia de outra pessoa: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

--- Da-se a juros razoaveis, sobre penhores 300$, todo ou por partes: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE.

Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, agentes da companhia de seguros maritimos Equidade, estabelecida na cidade do Porto avisam ao commercio em geral, que se acham autorisados a effectuar qualquer seguro, por conta daquella companhia, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 e meia horas da manhãa as 4 da tarde.

--- Perdeu-se na tarde de sexta feira santa uma pulseira de ouro desde a rua da Cadeia do Recife até a rua do Queimado, indo pelo caes a atravessar no becco da congregação: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se a mesma rua da Cadeia, loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, onde será gratificado.

--- Na noite de quinta-feira santa per'deu-se uma pulseira de ouro na igreja de S. Thereza, e roga-se á pessoa que a achou, no caso de querer fazer o favor de entrega-la, dirija-se a Francisco Xavier de Moraes, no pateo de S. Pedro, casa n. 30, que se lhe pagará o achado com generosidade.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e engommar; e tambem aluga-se uma criada de bons costumes, que esteja nas condições ácima: a tratar na rua da Saudade, primeira casa com sotão, do lado do sul, de manhãa até as 8 horas do dia, e a tarde das 4 horas em diante.

Vendas.

--- Vende-se 1 bom escravo de idade 26 annos, bom ganhador, 3 ditos de idade de 18 a 25 annos, sendo um bom carreiro, 1 excellente mulatinho de 16 annos, 2 mulatinhas de 12 a 13 annos, 4 escravas, sendo uma optima costureira, engomma, borda, faz labyrintho, e muito boa doceira, todos estes escravos se dão a contento, e fielmente declara seus serviços e suas bondades: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Armação.

Vende-se uma armação propria para loja; na rua Direita n 66: a tratar na mesma rua, loja n. 100.

--- Em casa de Henry, Forster & C., vendem-se bombas de patente, de corrente de composição, o mais commodo possivel para puxar agua em cacimbas, escadas de nova invenção de engonço, de differentes tamanhos, pregos proprios para pregar arcos de barricas com assucar; tudo por preço commodo, e chegado ultimamente dos Estados-Unidos da America.

— No largo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C. tem para vender superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, assim como em barris de 8. que vendem por preco commodo.

— No largo do Corpo Santo escriptorio de Novaes & C. sobrado n. 6 tem para vender chapeos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, chapeos da Italia dobrados e singelos e chapeos de feltro superior que tudo vendem por preços razoaveis.

— No armazem de Novaes & C. rua da Madre de Deos n. 12, tem para vender saccos com superior milho, cal de Lisboa, farinha de trigo superior da marca SSSF, saccos com feijão fradinho, que vendem por preço commodo.

--- Vende-se 1 escrava cabra, de 22 annos, de linda figura, com todas as habilidades, e 1 dita crioula tambem com habilidades: na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

--- Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n 24, com excellente armação, e bem sortida, por seu dono querer retirar-se para fóra da cidade: a tratar na mesma loja.

--- A bordo do brigue portuguez Amalia ha para vender 14 pés de rosas de Japão, com diversas cores e botões: a tratar no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

--- Vende-se uma mulata de meia idade, e um relogio de patente inglez de ouro: na rua Imperial, ultimo sobrado antes da fabrica de sabão.

Pechincha!!

A 2$500 o córte de calça de casemira.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da Botica, vendem-se córtes de casemiras de cores escuras, pelo barato preço de 2$500 rs. cada um.

Bom e barato!!

A 16$ cada peça de 17 e 1½ jardas.

Esguião largo de finissimo linho de Irlanda, fio roliço, o melhor que tem vindo ao mercado, proprio para camisas de senhora e de homem com 17 1½ jardas, pelo barato preço de 16$, metade do preço porque sempre se vendeu: na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica.

Pechincha!!

A 220, 240, 280 e 500 rs. a vara.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, vendem-se chitas francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 220 e 240 rs o covado, mussulina branca fina adamascada com pequeno defeito a 240, e sem defeito algum a 280 o covado, cambraias francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 500 rs. a vara, e muito finas e miudinhas a 640 a vara, e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas

--- Vende-se uma linda moleca de idade de 12 annos: na rua Nova n. 34.

He para padaria

Chegou á padaria da rua larga do Rosario n. 48, um sortimento de balaios para padaria, pois são melhores de que os panacus, e se vende barato. Na mesma precisa-se de um amassador.

Milho

Vendem-se saccos grandes com milho bom, e saccos com feijão preto, tudo por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade

AO BARATO QUE ADMIRA.

Na rua do Queimado n. 19.

Chapeos de sol de seda, cabo de canna a 7$000, ditos francezes para cabeça, muito finos a 7$000, cassas francezas de côr, a vara 450 rs., lenços de cassa brancos para meninos a 80 rs., chales de merinó preto liso a 3$500, ricos peitos para camisa, de esguião de linho, panno preto muito fino, prova de limão.

--- Vende-se a armação do deposito de massas, sito na rua Direita n. 93; quem pretender, dirija-se ao mesmo deposito.

— Vende-se um sitio no lugar de Belem, com 5,000 palmos de fundo e 700 de largura, com bastantes arvoredos de diversos fructos e lugar para 4 viveiros por passar no mesmo 3 camboas, assim como pasto para porção de vaccas, pertencente aos herdeiros do finado José de Fontes Braga: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vende-se uma carroça e boi, em bom estado: na rua do Aragão n. 36.

--- Vende-se um cavallo novo acostumado a trabalhar em cabriolet: na rua do Livramento n. 25.

--- Vendem-se superiores uvas muscatel a 1$000 a libra, as quaes serão tiradas do pé na occasião de as comprar: na camboa do Carmo n. 18.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

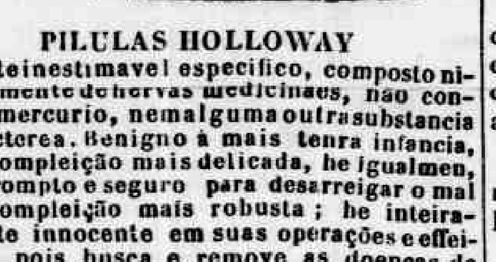
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se um 'cabriolet' muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se 2 escravos, sendo um cabra bom official de pedreiro, e uma negra para o serviço de campo: na rua do Collegio n. 9, segundo andar.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Cadeiras de vime.

Um grande sortimento de tocadores.

Retratos a oléo para sala de jantar.

Espelho com moldura.

Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:

Balanças decimaes de differentes tamanhos,

Burras de ferro.

Superiores charutos da Havana.

Vidros para espelho.

Couros de lustre.

Carneiras envernisados.

Fio de sapateiro.

Tudo por preço commodo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO.

Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem se velas de cera de carnauba sem mistura ou composição a 460 a libra.

--- Vendem-se velas de carnauba de 22, de de 18, de 14, de 9, de 8, de 7, e de 6 em libra a 480 rs. a libra, e em arroba mais barato do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, sobrado unico de um andar.

Na nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Gomma do Aracaty.

Em porções e aretalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente;: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

--- Vende-se um grande sitio distante desta praça meia legua, com boa casa de pedra e cal, estribaria, casa para escravos, com terreno a contento do comprador, ou toda a propriedade, contendo pasto para vaccas, olaria, mangues para tirar lenha, muito boa baixa para capim, e alguns arvoredos de fructo, e bons viveiros: os pretendentes dirijam-se ao armazem de carne n. 7, que se dirá quem vende, e aonde se pode tratar qualquer negocio a respeito.

Rua do Crespo n. 10,

loja de José Gonçalves Malveiras, vendem-se córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 60$, ditos bordados a velludo a 200$ e 180$, visitas de blond pretas avivadas a velludo, mantas de filó preto bordadas a velludo e a seda, cassas de côr a 360 e 320 o covado, casemiras de cores enfestadas para palitós a 3$600 o covado, chitas francezas finas a 360, 320, 280 e 260 o covado, córtes de venesianas com 3 babados a 8$, ditos de dianas com listras de seda a 10$, chapeos de palha enfeitados, enfeites para cabeça de senhora, visitas e sahidas de baile, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 13.

Farinha de milho.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, vendem-se barricas com farinha de milho, muito nova, e chegada ha pouco dos Estados-Unidos; he muito commoda para escravos, cangica, bolo e tudo que della queiram fazer; o preço dá vontade a comprar.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade 15 annos, mui fiel, sadio e inteiramente peça, sabe já alguma cousa do officio de pedreiro, e só se vende para pagamento de divida, que he urgente paga-la já; a tratar na rua do Padre Floriano n. 67.

--- Vende-se um bonito mulatinho de 8 annos: na rua do Collegio n 20, livraria, se dirá quem o vende.

--- Vende-se um sofá rico, com precisão e por commodo preço, visto a obra que he: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia

--- Vende-se uma mulata com idade de 20 a 22 annos, que cozinha, engomma, borda, cose, e com mais algumas habilidades, que á vista do comprador se lhe dirá: na rua da Cadeia do Recife n, 54.

CARAPINA.

Vende-se um escravo official de carapina, de 20 annos, robusto, bonita figura; um dito engommador e lavador de roupa, tambem cozinha com limpeza o diario de uma casa, ambos de boa conducta: na rua das Trincheiras n. 29.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do consel hrealo, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendmoa arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do [a]gente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite. Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C,

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, muito em conta, garantindo-se os bons sortimentos tudo á vontade dos compradores, igualmente tamancos de lustre para senhora enfeitados por igual preço quasi aos de marroquim, a elles que o inverno está proximo.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

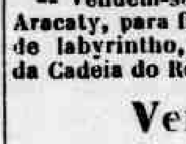
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 o 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velutinas de todas as cores de superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

No aterro da Boa-Vista n. 55.



Vende-se um cabriolet de duas rodas sem coberta com o competente arreio tudo em bom estado.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

Vende-se salsa

da superior qualidade a preço commodo: na rua de Apollo n. 4, armazem de assucar de Domingos Ferreira Maia.

SEDAS ESCOCEZAS.

Vendem-se na loja de Adriano & Castro, na rua do Crespo n. 6, esquina, sedas escocezas de lindas cores a 1$300 o covado.

XAROPE DO BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n. 53, botica de José da Cruz Santos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Attenção.

Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
Ditas muito fino a 3$, 3$500, 4$500 e 5$000.
Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000.

Liquidação.

Théophile Robert, tendo de liquidar sua loja da rua Nova n. 17, tem resolvido a vender as fazendas que existem de 30 a 50 0/0 de menos do seu valor; cheguem a elle, que he para se acabar.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas, tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casaveques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Panno preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$300
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondotas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1½ palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $500
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrinto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor

Velas e cera de carnauba do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se saccos com superior cera, e caixas com excellentes velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte.

RIPAS DE LOURO.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Os senhores pedreiros e estucadores acharão sempre destas ripas de louro de todas as larguras, como tambem se serra para as pessoas que quizerem dar sua madeira, tudo por preço razoavel.

— Vende-se um preto crioulo com 50 annos de idade, proprio para vigia de um sitio ou tractar de cavallos: quem o pretender annuncie para ser procurado, dá-se muito em conta, tambem se vende uma escrava crioula ainda moça com todas as habilitações que se possa exigir, sendo a venda para fora da terra ou para os nossos sertões: quem precisar annuncie que será procurado.

Sorgho

D'Africa, semente de nova e magnifica canna introduzida por M. de Montignay, consul de França na China, e que tão procurada tem sido; vende-se no Rio de Janeiro na loja de America, rua do Ouvidor n. 32, e nesta praça na rua da Cadeia Recife n. 22, a 8$ a libra.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

--- Vendem-se casaes de rolas pardas, que denominam de Hamburgo, muito boas criadeiras a 2$000 o casal: no sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

--- Vendem-se lenços e fronhas de labyrintho: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

--- Vende-se um moleque crioulo de bonita figura, de 7 para 8 annos: na travessa do arsenal n. 11.

Escravos fugidos.

— Fugio na madrugada de quarta-feira, 31 de março, uma preta crioula, de 24 annos, de pouca estatura, e um tanto magra, de nome Joanna, he muito zetinha, os olhos alguma cousa vermelhos, as orelhas pequenas e em pé, anda calçada, trabalha de costura, e conta tanta historia que facilmente se conhece que está mentindo, e tem um panno na testa; foi escrava de Anselmo José Ferreira, e por elle vendida a Feliciana de Torres Ribeiro, moradora no Varadouro de Olinda, irmão do fallecido tenente Manoel Rufino: quem a pegar tenha a bondade de a levar a sua senhora, que satisfará todas as despezas: julga-se andar perto.

— Fugio no dia 25 do corrente um escravo por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpulento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade de 35 annos pouco mais ou menos, espadaudo, de presente trazia um ferro com gancho ao pescoço por distinctivo de fujão, he muito descansado na falla, levou vestido camisa de algodãosinho de listas, calça de ganga azul, neste mesmo dia dá fugida pelas 8 horas da manhãa foi visto na casa do Sr. Antonio da Silva Gusmão a quem elle procurava para compra-lo e d'ahi tomou destino: quem o apprehender leve-o a rua da Concordia n. 26 armazem de materiaes que será gratificado de seu trabalho. Protesta-se com todo rigor da lei contra quem tirar-lhe o ferro.

--- Fugio do engenho Mirador no dia 8 de março um escravo de nome Pedro, preto, crioulo, baixo, cheio do corpo, pouca barba, idade de 38 annos pouco mais ou menos, testa grande, e faz dous cantos quasi como calvo, olhos fundos, pernas finas, quando tem raiva ou falla depressa gagueja; levou camisa de chita rôxa, e calça de castor ja usada, chapeo de palha; quem o pegar leve-o ao engenho Mirador, freguezia do Bom Jardim a seu senhor José Pereira Figueira, que será bem recompensado, ou na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Cressahi o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 a 38 annos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes, conversa pouco, he casado, e ha de ter marcas de relho nas nadegas por ter sido castigado levemente por mais de uma vez, em razão de muitas fugidas que tem feito; este escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, protesta se contra quem o tiver em seu poder: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64 segundo andar, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

--- Fugiram de José Amaro Fernandes, de Quixeramobim, em 9 de fevereiro passado, dous moleques, um de nome Luiz, crioulo, de idade de 14 a 15 annos, pouco mais ou menos, de grossura regular, cara comprida, olhos grandes e vermelhos, dentes abertos e bem limados, pés grandes, pernas finas, com alguma marca de relho e uma cicatriz no braço, foi vestido de camisa e ceroula de algodão azul; e o outro de nome Manoel, cabra claro, de idade de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, bastante gago a ponto de custar a entender-se-lhe algumas palavras, cara regular, olhos o mesmo, cabellos carapinhos e vermelhos, com toda a dentadura, pés grandes, pernas finas, com marca de relho nas costas, e mesmo por mais algumas partes do corpo: quem delles souber ou os entregar a seu senhor em Quixeramobim, na provincia do Ceará, ou em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, sera generosamente recompensado.

— Desappareceu e está fugido desde o dia 24 do presente o escravo crioulo de nome João, com idade pouco mais ou menos de 14 annos, e se inculca por forro, tendo levado calça azul, e camisa de algodãosinho de manga curta. Pede-se a captura do mesmo, e quem o apprehender levando-o ou dando informações exactas aonde se acha receberá boa gratificação na Passagem da Magdalena casa de José Gomes Tavares.

--- Fugio no dia 22 do corrente mez de março o preto escravo de nome Tiburcio, que representa 50 annos de idade, bem conhecido nesta cidade por ter sido muito tempo escravo da fabrica de caldeireiro dos Srs. Andrade & Leal, no aterro dos Afogados, o qual tem os seguintes signaes: côr fula, altura mais que regular, e um tanto corcovado, bastante calvo, meio secco do corpo, cara descarnada, falto de dentes, anda como quem manqueja por ter um pé mais grosso do que outro, tosse de quando em vez, bastante encaturrado, bem fallante e ladino, trabalha de pintor e funileiro; suppõe-se andar pelos arrabaldes desta cidade: quem o apprehender, póde leva-lo á rua do cabugá n. 9, no segundo andar, que será recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.